

Três em Um:

Artigos, humor e alguma poesia.



Félix Maier

<https://felixmaier1950.blogspot.com/2021/04/felix-maier-curriculum-vitae.html>

© 2022 by Félix Maier

Brasília, DF, março de 2022.

**Para minha amada mulher Valdenice,
parceira de todas as horas,
minha admiração eterna.**



SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
Introdução	11
O Canário	15
Águas-emendadas	16
Froica, uma troica de Freis	18
As libélulas da USP	20
O bumbá da vaca louca	27
<i>El condor pása</i> (e os urubus tapam o nariz...)	28
Uma estória de Jesus	30
Bantustões Brasileiros	31
<i>Quasi verbum</i>	41
Conversa com etês	42
Pra não dizer que não pedi perdão	44
Jesus no Egito	55
Jerusalém, ó Jerusalém!	58
<i>Las viudas de Che</i>	66
Diabólicas pelo direito de matar	69
<i>Recuerdos de La Habana</i>	71
<i>Uma noite de cão</i>	73
Educação Moral e Cívica	78
Limpeza demográfica	84
Menu do dia: cogumelo atômico	87
Governo dos Chicos	91
Guerrilha desarmada	93
Vitória: a vaca clonada que virou rainha	97
Cinéfilo inveterado	98
Ejaculação precoce: problema paulistano	101
A TV Lumumba e o AI-5	102
Sistema métrico da intolerância	109
O trabalho mata: vamos fugir para o mato	114
Itamália	115
No meio do caminho havia uma... Olivetti (ou "Minimize, que o chefe chegou!")	116
Hino de Davos ou do FSM?	118
10 maneiras de economizar energia	120
Garantido x Caprichoso: O bumbá da vaca louca	121
Aprendiz de feiticeiro	122
Diplomacia de cruzeiro	131
Perfume de gasolina	132
A Pedra de Roseta do Caribe	133
A ciência de tomar mijo	138
Sopa de letrinhas	139
Timor Leste - o nascimento de uma nação	142

NY: Navalha na cara	144
Muita rima... nenhuma solução!	151
Bolsa-maconha	152
Tintin era de esquerda ou de direita?	153
<i>Bob Fields</i>	156
Ronald Biggs no Palácio da Justiça?	158
Síndrome de Nova York	162
Escola de Brasília	163
Pigmentômetro	169
Sem intermediários, Fidel para presidente!	171
Allende e Pinochet: o mito e a realidade	172
O Evangelho Segundo Saramágico	192
Você está no setênio correto?	193
Brasilês, um idioma de muitos sotaques	195
<i>Annus Gramscii</i>	202
Olavo De(nisovich) Carvalho	206
<i>Adab Al-Arabi</i> (Literatura árabe)	210
Ponte da Inimizade	221
Sionismo e resistência palestina	223
Caso Riocentro	236
Pedofilia: último orgulho gay?	243
Patrulha stalinista	246
Bete, Mentas?	248
As vestais grávidas do PT	252
<i>La piñata brasileña</i>	256
Sobre futebol e hinos nacionais	261
Paulo Coelho conquista a Loucademia	264
Os infames do PT	267
Quatro vampiros na TV	272
Diogo Mainardi, Marilena Chaui e Antonio Candido	274
Por que os petistas me adoram?	276
Argos, o ET de 100 olhos	287
Regina Duarte tem medo	292
Quatro vampiros na TV - Parte II (final)	296
<i>Correio Braziliense</i>: ex-Diário Oficial do PT?	300
Sobre a propriedade intelectual	303
Fome Zero: o Projeto Chupim de Lula	315
Anos da matraca	320
ShoppinG: o ponto "G" da questão	325
Guerrilha do Araguaia	327
Republica dos barbudinhos	338
Não chore, Argentina!	342
Apocalipse 11/9	345
Sai quenga, entra chinoca	347
Padroeiro da Internet	349
Uma radiografia do MST	350
E agora, Luiz?	358
"Eixo do mal" deslocado?	360

Castello Branco e a Contrarrevolução de 31 de Março	367
Távola Redonda: A nova fórmula da TQM	377
Tio Arno Preis (Memória)	380
Praça Michelle - para sua cadelinha fazer pipi	420
Reis, rainhas e drag queens	426
Clésio Boeira da Silva entrevista Félix Maier	429
Gato Félix responde a Rato Pafúncio	434
Um Certo Kamarada Kaganovich	436
HFA na UTI	440
Nacionalismo e Esquerdismo nas Forças Armadas	447
Messianismo no Brasil	491
Discussões ABINzantinas – I	495
Internacional Islamita do Terror	498
A Rainha de Sabá visita o Egito	504
Trilogia Suja de Havana (Um fichamento resenhado)	506
Sobre piadas de judeus, loiras burras e negas idiotas	520
Falácias do racismo	522
Sobre síndromes	528
O mundo em 2020	539
Os novos bobos da corte	543
Pablo Neruda 100 anos	546
Ministro limpa banheiro em casa. Uau!!!	548
Brizola, o último dos maragatos	551
Politicamente correto: a transgenia das palavras	588
O Exército perdeu sua bússola	592
Desarmamento diminui a violência?	596
Tribunal Bertrand Russel: um Tribunal (quase) esquecido	601
Um Boeing cai a cada 36 horas	610
<i>Correio Braziliense</i>: central da desinformação	611
FBI: Um onagro franco-argelino-brasileiro	617
Ação Popular - A ala terrorista oriunda da Igreja Católica (Com acréscimos em 20/09/2012)	623
O tango do crioulo doido	629
Ascensão comunofascista no Brasil	631
Foro de São Paulo: um onagro que não ousa dizer seu nome	637
Não existe opção sexual	651
UNE: organização-pelego, de Getúlio a Lula	652
Apolônio de Carvalho, o general de Stálin	659
Guerra Civil Espanhola	664
O mensalão através dos tempos	671
Bandeira Nacional e Positivismo	677
Morre Dom Ávila, o general de Deus	682
Raul Gil e sua usina de cantores	687
Rebatendo a "língua de pau" do Informex	693
Melô Do Mensalão	696
Pequena história da subversão e da espionagem	699

Depois do Egito, Rainha de Sabá visita a Inglaterra ...	719
PT e PSDB são irmãos siameses	721
Coronel Ustra lança livro e é intimado pela Justiça	724
Daspu x Dalu	726
I Encontro Nacional por um Brasil Verde e Amarelo ...	728
Entrevista do Coronel Ustra ao Mídia Sem Máscara	748
Pompeu de Toledo e o álibi do comunismo	756
Belíssima e a ética da malandragem	761
Paulo Kramer, da UnB, é acusado de racismo	760
Responsabilidade sexosocioambiental	769
Por que não invadir a Bolívia?	773
Meu amigo Reginaldo Cipolatti	777
As matriuskas do PT	788
Todos os homens do presidente	791
Por uma autêntica República Federativa	795
O darwinismo de Roberto Justus	799
A cruz no tribunal ou o tribunal da cruz?	804
Lula e Gandhi	809
Santos=Dumont: 100 anos do 14-Bis	813
Carta a Juliana	869
As privatizações foram benéficas para o Brasil	870
Cachaça com o Presidente	873
Racismo cordial: qual é a sua cor predileta?	876
<i>La rave và...</i> ou vergonha de ser brasileiro	884
<i>Ulysses</i> , de James Joyce: volta ao dia em 80 mundos	886
Síndrome Do Marido Aposentado	896
PT e PSDB são irmãos siameses	898
Índios <i>made in Paraguay</i>	901
Roda dos inocentes: uma solução para diminuir a infâmia do aborto	903
Gilson, o poeta dos tapumes	906
Carta a Edison Toledo	915
Sonho de Uma Tarde de Outono	917
Programação da TV Lula	919
Discussões bizantinas no STF sobre o início da vida humana	921
Carta de um canalha para outro maior ainda	925
Carta ao Aroldo Barcellos de Mello	926
Batismo de sangue: terrorismo em alta no Brasil	928
A extrema esquerda do <i>Correio Braziliense</i>	934
<i>Traduttore, traditore!</i>	937
Paulo Kramer é perseguido pela UnB	939
A quermesse fascistóide de Lula e Jobim	943
ARQUIVOS "I" - Uma história da intolerância	946
Carta a Wagner Bruno	948
Além de Tensão Pré Menstrual, TPM significa... ..	953
Carta ao Senador Romeu Tuma	954
Pedro Bial, o historiador	956

Tropa de Elite	959
Memorial das Vítimas do Comunismo	960
E aí, véi, você se lembra do Repórter Esso?	974
Argentina: como se fabricam "desaparecidos políticos"	987
"Chico Dólar" narra a Guerrilha do Araguaia	991
Celso Lungaretti, o Torquemada da Internet, <i>strikes again</i>	1013
Bantustolas: Os bantustões dos quilombolas, o MST dos negros	1018
Cartas ao jornalista Marco Antonio Pontes	1023
Opção preferencial pela riqueza	1033
Operação Brother Sam, uma operação fantasma	1035
Carta ao General Heleno	1046
Os barbudinhos do Itamaraty e o "investmentchi grêidji" de Lula	1048
Carta ao Presidente Lula da Silva	1051
Carta ao Professor Apolinário	1054
PT de luto: Morreu "Tiro Certo", fundador das FARC	1059
O Banco do Brasil não vai fazer 200 anos de vida	1061
Comunista come criancinha. Culpa? Da Igreja Ortodoxa... ..	1065
Os coletes multicoloridos de Carlos Minc	1071
Morreu Alexandre Soljenítsin, autor de Arquipélago Gulag	1073
Beijinho 2008	1082
Há torturador no governo Lula da Silva	1086
Carta-resposta a Glaucio Moreira	1089
BRASIL 1968-2008: 40 anos do AI-5	1091
O enterro do neoliberalismo	1110
Cué-Cué Marabitanas: O arco indigenista se fecha sobre a Amazônia	1113
Mídia Sem Máscara: os petralhas estão rindo à toa	1118
Palavrão também é cultura!	1119
Beijinho 2008: Final dos Jogos Paraolímpicos	1122
Discussões ABINzantinas – II	1124
Por que o feijão está tão caro?	1127
A tortura pública do Coronel Brilhante Ustra	1128
Caso Eloá: A incrível incompetência da PM de São Paulo	1131
A criatividade do jogador de futebol brasileiro	1133
Canhões ou manteiga?	1137
Obama nas alturas!	1138
Coronel Ustra, o factóide número um de Lula	1140
UNOAMÉRICA: Em defesa da democracia na América Latina	1144
O <i>Christkindchen</i> de minha infância	1150
Sobre árabes e judeus	1151

Capitão Luís Fernando Falsíssimo	1154
William Waack e a Intentona Comunista Portuguesa ..	1157
Esquerda x Direita	1159
Teorias da Conspiração: Clube Bilderberg e Diálogo Interamericano	1160
Back2Black	1167
Carta ao General Santa Rosa	1170
Pequeno glossário econômico lulopetista	1171
O retorno de Argos, o ET de 100 olhos	1174
Lula elegeu um poste. Terá o poste luz própria?	1182
O Facebook derrubou o faraó	1186
Guerrilha comunista no Brasil	1193
Dilma foi torturada? Eu não acredito!	1203
Comissão da Verdade ou Comando Vermelho de Dilma Rousseff?	1207
Pequeno Dicionário Gramscista	1216
Terroristas de esquerda querem o monopólio da tortura	1227
Ação Popular - A ala terrorista oriunda da Igreja Católica	1238
O milagre petista de ascensão social	1244
Niemeyer: gigante da arquitetura, anão político	1247
Terrorismo: de Guararapes a Boston	1251
Mensalão petista retribui mensalão cubano	1255
No Brasil, o passado é cada vez mais incerto	1260
O fim da inocência da ONU	1265
Claudio Fonteles, o beato de pau oco	1269
Elio Gaspari e Golbery, o Bruxinho Que Era Bom	1271
Carta à Comissão Nacional da Verdade	1277
<i>Black is beautiful! White is wonderful!</i>	1286
O nazismo é o mais forte álibi do comunismo	1289
Rede Esgoto de Televisão	1294
Um engodo chamado Paulo Freire	1296
As ossadas do cemitério de Perus	1299
A Joana D'Arc da guerrilha, a papisa da subversão	1302
Preconceito linguístico	1311
Os crimes da Ação Libertadora Nacional	1317
MEMORIAL 31 DE MARÇO DE 1964	1321
Pensando o século XX - uma resenha	1323
França e Inglaterra: incubadoras do terrorismo internacional	1334
Vitória de Pirro	1339
Como morreu Jango? Faça a sua escolha... ..	1342
A Gestapo do PT e o pau-de-arara virtual	1345
O verdadeiro holocausto brasileiro	1353
Justiça de Transição	1357
Assim nasceu o petista	1358
As 93 mentiras do PCdoB	1359

A longa noite negra da consciência	1360
Pela criminalização dos símbolos comunistas	1368
Ministério da Flatulência	1371
As viúvas-negras de Hollywood	1373
Três patriotas tratados como bandidos	1375
<i>Virus made in Communist China: Xequemate na</i>	
economia mundial	1376
Bolsonaro, Moro e Kinder Ovo	1378
As Covíadas do Brasil	1381
Amazônia, clima e nível dos mares	1383
Casa do Espanto, um ralo sem fundo	1385
História Oral do Exército (Fichamento de 15 livros	
editados pela Bibliex)	1386
Por que o arroz está tão caro?	1390
Racismo é <i>fake history</i> e preconceito é malandragem	1392
Doutrina Lake: o <i>Big Stick</i> atualizado	1394
Flor amarela do cerrado	1399
Dia da Consciência Humana	1401
Cinturão das Milícias	1403
Revisionismo	1405
O espírito de Mãe Dinah baixou em Sérgio Moro?	1410
O jornal <i>O Globo</i> foi salvo pela Revolução de 1964	1413
Radicalização cumulativa	1417
Assassinato da Memória	1421
<i>The Good President</i>	1425
Aguardando outros 170 anos	1427
Estatuto do PCdoB – o verdadeiro atentado à	
democracia	1429
A Língua de Pau - Uma história da intolerância e da	
desinformação	1434
Anomia brasileira	1437
Filme bom é filme de bandido	1439
Os sete tiros no pé de Bolsonaro	1441
A Cancún de Bolsonaro	1444
Um arcebispo no palanque ou no picadeiro?	1445
O pum da vaca: uma mentira conveniente	1447
Vacina não imuniza, mas protege e salva vidas	1449
Morreu Olavo de Carvalho	1450
Quando crescer, quero ser ladrão... ..	1452
Fachin, Barroso e Moraes: o tridente do diabo em	
ação permanente contra Bolsonaro	1454
Boris Yeltsin teria sido o novo Kerensky da Rússia? ...	1455
PCB: 100 anos de história e de muitos crimes	1460

INTRODUÇÃO

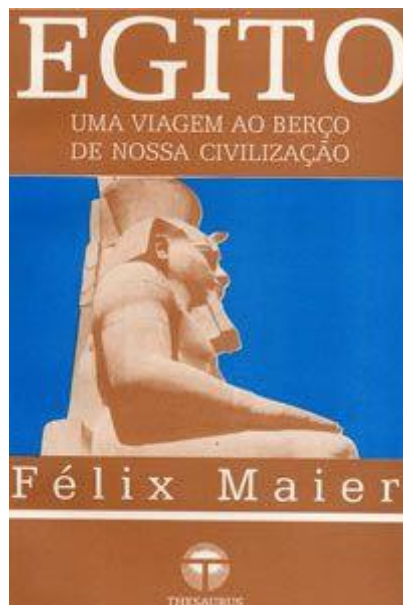
Já se tornou lugar comum dizer que o ser humano, durante sua vida, para se realizar completamente, deve cumprir três tarefas: plantar uma árvore, criar um filho e escrever um livro.

Árvores eu já havia plantado algumas, ainda menino, no sítio de meu pai em Santa Catarina. Muitas outras plantei mais tarde, com 19 anos, na sede do novo quartel do Exército em Apucarana, atual 30º. Batalhão de Infantaria Motorizado, onde servi como soldado e cabo em 1970-

1971. Foi uma missão que recebi na época porque era o cabo mais "moderno", como se diz no jargão militar.

Filhos, eu tenho dois, Wagner e Cristiane, além de cinco netos: Letícia, Lyan, Ana Caroline, Erin e Maria Clara.

A terceira tarefa para minha realização pessoal eu cumpri em 1995, com o lançamento do livro "EGITO - Uma viagem ao berço de nossa civilização". O livro foi produto de minha missão militar no Cairo, como Auxiliar do Adido Militar, durante o biênio 1990-1992.



Sempre fui um ávido leitor, característica surgida e aprimorada durante os nove anos que estudei nos seminários franciscanos de Luzerna-SC, Rio Negro-PR e Agudos-SP, de 1961 a 1969.

Nas décadas de 1970 a 1990, continuei tendo contato com os livros, ao comprar periodicamente clássicos da literatura universal editados pelo "Círculo do Livro", do Grupo Abril.

A partir do ano 2000, ainda na ativa, servindo no Ministério da Defesa, comecei a publicar textos, próprios e de terceiros, no site Usina de Letras, onde cheguei a ter 250 mil leituras por mês, totalizando mais de 10 milhões de acessos em 10 anos. Nesse site, tive algumas *flame wars* (guerrilhas eletrônicas) com radicais de esquerda, principalmente petistas. A partir daquele ano, e também em anos anteriores, passei a escrever artigos e cartas que foram publicados em jornais impressos e eletrônicos (cfr. em <https://felixmaier1950.blogspot.com/2021/07/artigos-e-cartas-de-felix-maier.html>).

Quando me aposentei, em 2002, continuei a residir em Brasília, onde moro até hoje, e passei a me dedicar com mais constância a escritos diversos, principalmente artigos e ensaios, que passaram a ser publicados em sites e blogs da Internet, a convite de muitos editores. Ainda em 2002, passei a ter textos publicados no *media watch* Mídia Sem Máscara (MSM), a convite do escritor e filósofo Olavo de Carvalho, e no site Terrorismo Nunca Mais (Ternuma), que foi criado para ser um contraponto à ONG esquerdista Tortura Nunca Mais.

Textos de minha autoria foram postados em diversos endereços virtuais, como de Olavo de Carvalho (www.olavodecarvalho.org/); do Professor de Economia Ricardo Bergamini (<http://www.ricardobergamini.com.br/portal/>); TERNUMA; A Arte da Palavra; Oficina do Pensamento; Reservaer; Digestivo Cultural (www.digestivocultural.com.br); Nave da Palavra ; Usina das Palavras; Domínio Cultural; Webartigos (<https://www.webartigos.com/autores/fmaier>); Texto Livre; Recanto das Letras (https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=39179); Netsaber (http://artigos.netsaber.com.br/artigos_de_felix_maier); Escola Sem Partido (<http://escolasempartido.org/>), além de Mídia Sem Máscara (atual www.midiasemmasara.net).

Tenho também textos impressos e virtuais publicados no jornal *Inconfidência*, de Belo Horizonte-MG, editado pelo Coronel do Exército Carlos Cláudio Miguez.

Sou coordenador dos blogs *Piracema - Nadando contra a corrente* (<http://felixmaier.blogspot.com/>); *Resistência Militar* (<http://resistenciamilitar.blogspot.com/>) - que recebi de "herança" do Coronel do Exército José Fabiano Mota de Azevedo, blog em que também escreviam o médico Heitor de Paola e a blogueira Graça Salgueiro; *Piracema II - Nadando contra a corrente* (<http://felixmaier1950.blogspot.com/>) e *Wikipedia do Terrorismo no Brasil* (<http://wikiterrorismobrasil.blogspot.com/>).

Infelizmente, alguns dos sites acima citados estão desativados, como Texto Livre, Domínio Cultural, Ternuma e os antigos endereços de MSM, tanto com terminação *com.br*, quanto *org*, não sendo mais possível ler meus textos nesse site.

Minhas publicações virtuais redundaram em várias citações de meu nome em trabalhos acadêmicos e textos na internet, que podem ser vistas em <https://felixmaier1950.blogspot.com/2021/07/citacoes-de-felix-maier-em-trabalhos.html>.

Como tenho meus escritos espalhados por vários sites e blogs, procurar um texto de minha autoria equivale a procurar uma agulha no palheiro.

Para piorar, *hackers* apagaram muitos textos que publiquei em Usina de Letras, que estão linkados a muitos trabalhos, tanto meus, como de terceiros.

Assim, para colocar um pouco de ordem nessa bagunça, resolvi coletar os textos mais expressivos que escrevi durante cerca de 20 anos e disponibilizar ao público, em forma de *e-book*. Fiz algumas pequenas modificações em sua forma, como correção ortográfica e concordância verbal, mas não em seu conteúdo. Jamais iria me submeter à ditadura do politicamente correto, que tenta calar o pensamento dos conservadores.

Como se pode constatar, nessas duas décadas eu escrevi sobre assuntos que predominaram na mídia, como as guerras americanas ocorridas no Iraque e no Afeganistão, o terrorismo islâmico que se seguiu a esse terrorismo americano, o movimento cívico-militar de 1964 (que completou 50 anos em 2014), os governos de Fernando Henrique Cardoso e do PT de Lula da Silva e Dilma Rousseff, que criaram comissões de indenizações de terroristas e aumentaram em grau máximo a diabolização contra as Forças Armadas, taxando autoridades militares de "torturadores", enquanto trataram terroristas como anjinhos inocentes, como ocorreu na nefasta Comissão Nacional da Verdade.

É um período conturbado, com a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder em Brasília, que tanta desgraça trouxe ao País, com roubalheira institucionalizada. Por isso, existe a constância de artigos relacionados aos petralhas, que perpassam toda a obra, um *leitmotiv* recorrente neste trabalho, infelizmente.

Em 2020, o Brasil começou a enfrentar a pior pandemia de todos os tempos, a Peste da China, a SARS CoV-2, um vírus da família do coronavírus que provoca a doença chamada Covid-19. Uma praga apocalíptica que continua matando pessoas neste início de 2022, totalizando mais de 6 milhões de mortos em março.

Infelizmente, o Brasil tem uma praga ainda mais letal que a Peste da China para enfrentar neste ano de 2022: a candidatura presidencial de Lula da Silva. Isso só foi possível devido ao aval dos "7 Líderes do PT no STF" e mais alguns togados sem escrúpulos, que "descondenaram" o maior ladravaz da história do Brasil, em golpe jurídico jamais visto na história nacional.

Resta ao povo honesto e trabalhador do Brasil, nestas eleições, apertar o botão de descarga do vaso sanitário e se desfazer desse cocô que teima em não descer pelo esgoto - como visto em charges na internet.

Como não existe nada que não possa piorar, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, iniciou uma invasão da Ucrânia no dia 24 de fevereiro de 2022, destruindo toda a infraestrutura do país e provocando a emigração forçada de milhões de ucranianos. Não se sabe como essa guerra irá terminar e que acordos serão feitos. Aguardemos os próximos capítulos envolvendo o Gengis Khan da KGB, o Átila bombado, o Napoleão Bonaparte de hospício, o Hitler das Estepes com bombas atômicas, que ameaça o mundo com uma hecatombe nuclear. Aguardemos os novos movimentos no tabuleiro do xadrez atômico internacional.

Reunir estes textos em forma de *e-book* foi a maneira de me posicionar nestas duas primeiras décadas do século XXI e de me rebelar contra a "espiral do silêncio" e a "cultura do cancelamento" que a esquerda tenta impor na mídia em geral e na internet contra pensadores conservadores e liberais, como eu, simplesmente assassinando suas memórias.

Brasília, DF, março de 2022.

O canário

(16/03/2000)

Corre o moleque por deserta estrada,
Atiradeira à mão, o peito arfando,
Corre e corre nas pedras tropeçando,
No chão cai. Se levanta. Não é nada.

- O passarinho! - e o seu olhar fulgia
Em um anseio de febril desejo.

- O passarinho! - Mas, meu Deus, que vejo?
Ferido canário no chão gemia,

Numa poeira amarela de plumas,
Que se esvoaçam ao lépido vento.
Assim, meu moleque, como te arrumas?

Garoto, por que este teu sentimento?
Vivo o canário, sádico te enfunas?
Morto agora, só ouço teu lamento?

(Soneto escrito em Agudos, SP, em 1969.)

Águas-emendadas

(14/03/2000)

Planalto Central,
plano alto dos três poderes,
da casa legislativa,
da justiça, do executivo.
Altiplano brasileiro,
altar da Pátria,
faz brotar veio único,
que alimenta três límpidos filetes d'água,
águas-emendadas,

crescendo em córregos,
em riachos,
em rios caudalosos,
que se volvem,
em um passe mágico de Iara,
para o norte,
para o sul,
para o leste,
desaguando o tênue veio inicial,
o veio triplo,
em três rios colossais,
nas vagas do Atlântico.
Seria o Brasil então dividido em ilhas colossais?
Não!
O veio único,
o veio triplo,
águas-emendadas,
enlaça o sangue das três raças brasileiras:
para o norte segue o sangue indígena,
nativo, puro;
para o sul o sangue europeu,
conquistador ontem, conquistado hoje;
para o leste o sangue negro,
ontem derramado das veias dos escravos,
hoje conquistador,
impondo sua rica e colorida cultura.
Não três ilhas,
isoladas,
solitárias,
deprimidas.
Mas três raças,
fundidas em uma só,
águas-emendadas,
sangues-emendados,
poderes-emendados,
raças-emendadas,
ilhas-emendadas,
grande nação,
nação brasileira!

Froica, uma troica de freis

(20/03/2000)

Dom Paulo Evaristo Arns padece do mesmo mal que sofrem Frei Betto e o ex-frei Leonardo Boff: não aceita obedecer às normas emanadas da Igreja de Roma, porém quer que ela se converta às suas convicções marxistas.

Boff agiu corretamente, já que não possuía humildade franciscana para obedecer a doutrina da Igreja: pendurou o hábito que nunca vestiu e hoje profere palestras recheadas de ecologia e "Teologia da

Libertação", uma divagação utópica e pastosa, de paladar *tutti-frutti*, tão ao gosto da atual esquerda latino-americana.

Frei Betto, por outro lado, não perde a oportunidade para criticar o establishment baseado em Roma e provar seu amor eterno ao tirano barbudo de Cuba. Recentemente, distribuiu à imprensa um "manifesto", de valor inferior a um pedaço de papel higiênico usado, onde dava apoio a Fidel Castro pela derrubada de dois teco-tecos da ONG anticastrista *Hermanos al Rescate* (uma entidade que resgata *balseiros* que fogem, em troncos de bananeiras, do "paraíso cubano"); assinaram ainda aquele papeleco Chico Buarque e Fernando Moraes - típicos membros do PCI (Partido Comunista de Ipanema), que louvam Havana e passam suas férias em Paris para torrar a "mais-valia" obtida no "capitalismo selvagem" brasileiro. Hoje, Frei Betto faz alquimia, misturando a dialética marxista com lenga-lengas "holísticas" da Nova Era.

Frei Arns não difere nada de Frei Betto e Frei Leonardo. Suas posições sempre foram em defesa de princípios marxistas, como se fosse possível misturar o materialismo ateu de Marx à doutrina de Cristo. Rancoroso, Frei Arns levará ao túmulo seu ódio contra as Forças Armadas, especialmente o Exército, por não terem permitido que em nosso país fosse instalado regime tirânico como aqueles verificados na União Soviética, Cuba e outros. Insidioso, ajudou a publicar "Brasil: Nunca Mais!", uma versão marxista da luta do Estado brasileiro contra a guerrilha comunista dos anos 60 e 70, onde os terroristas assassinos são todos colocados como românticos e sonhadores que tocavam violão e faziam poesia. Porém, no livro não se ouvem as explosões de granadas, os gritos lancinantes de inocentes esfacelados, os roubos a bancos, os "justiçamentos" dos próprios camaradas assassinos. No livro, os protegidos de Frei Arns não são outros senão os atuais assassinos das FARC, os terroristas do Sendero Luminoso, os criminosos do EPR mexicano de hoje - todos de linha marxista. "Brasil: Nunca Mais!" mostra apenas uma face glamourizada e falsa. E a outra face da moeda, quando será mostrada ao País?

De público, Frei Arns confirmou que dava guarida aos terroristas que infernizavam a São Paulo de duas décadas atrás. Será que D. Arns se lembrou, alguma vez, de rezar uma missa pelas almas do soldado Mário Kozel Filho e do tenente Alberto Mendes Júnior, mortos covardemente pelos guerrilheiros de Carlos Lamarca? Na impossibilidade de penalizar os defensores da democracia de ontem, a Comissão de Desaparecidos Políticos montou uma farsa, o "Nuremberg tupiniquim", com a finalidade de promover os terroristas Carlos Marighella e Carlos Lamarca, assassinos hediondos, em heróis nacionais, em 11 de setembro de 1996 - Dia Nacional da Vergonha e da Traição.

Assim, não causa espanto o veneno destilado, ainda hoje, por Frei Arns contra as Forças Armadas brasileiras. Como já solicitou a libertação dos terroristas que sequestraram Abílio Diniz, não será surpresa se também passar a exigir a libertação do capo do Sendero, Abimael Guzmán, por ser um "preso de ideias", como afirmou a sinistra Anistia Internacional, esquecendo que aquele assassino participou da matança de quase 30 mil peruanos.

Vá em paz para Forquilha, Frei Arns. Já não é sem tempo. Com uma troica russa dessas - Frei Arns, Frei Betto e Frei Leonardo -, a Igreja Católica não precisa se preocupar com seus inimigos.

Obs.: Texto escrito em 11/09/1996.

P. S.: Conheça a carta que Dom Arns mandou para Fidel Castro, por ocasião do 30º. Aniversário da Revolução Cubana, "Queridíssimo Fidel", em <http://felixmaier1950.blogspot.com/2020/12/froica-uma-troica-de-freis-por-felix.html>.



As libélulas da USP

(03/04/2000)

Uma estudante escreveu ao filósofo Olavo de Carvalho, reclamando do ensino ministrado na universidade. Faltava aprofundamento de estudo nas disciplinas e a quase totalidade dos professores discorria sempre sobre os mesmos assuntos, as mesmas frases codificadas e as mesmas palavras de ordem comuns na doutrinação comunista. Não havia chance nenhuma de o aluno discordar do dogma marxista proposto em

sala de aula e os professores que não seguissem a mesma crença eram também discriminados. Dizia a moça que tinha a impressão de que até os porteiros da universidade, em ato reflexo, repetiam as mesmas frases pré-fabricadas dos professores.

Não é de hoje que a propaganda marxista se instalou em nossas escolas. Já há bastante tempo, em livros de história do 2º grau (1), a Revolução Cubana é ensinada como a redenção humana, são apresentadas afirmações que se anulam, pois uma educação imposta a todos pelo terror não pode ser considerada educação. Ela deve ser pluralista e honesta, não sectária e terrivelmente pobre, como é a educação marxista em Cuba. A Revolução Russa é apresentada como um marco da humanidade, são citadas obras de escritores marxistas para complemento dos estudos, assim como é sugerido assistir ao filme "Encouraçado Potenkin", que é no fundo uma propaganda comunista, por apresentar a luta de classes, a revolta dos marinheiros contra seus "opressores". Todos esses livros, porém, se calam sobre o que realmente ocorreu nesses países (e ainda ocorre em Cuba) e nenhum deles recomenda a leitura de 'Arquipélago Gulag', de Alexandre Soljenítsin (2), o livro mais contundente já escrito sobre os crimes da antiga URSS, especialmente sob a tirania de Stálin. Apesar de a esquerda tentar esconder o fato, os famigerados "Processos de Moscou" ocasionaram o fuzilamento de milhares de pessoas e a remessa para os trabalhos forçados nos campos de horrores dos gulags um contingente de pessoas ainda hoje desconhecido, uma multidão de 40 a 60 milhões de condenados, ninguém sabe ao certo. Ao todo, a URSS assassinou 25 milhões de pessoas, só em casa.

Sobre os gulags, o cinema norte-americano deve à humanidade um filme tão ou mais contundente que a "Lista de Schindler". Mas, como disse o cineasta Arnaldo Jabor, a respeito do filme italiano "A Vida é Bela", que desbancou o brasileiro "Central do Brasil", "*americano gosta de filme que tenha judeu, criança e cachorrinho*". E os gulags não têm essas imagens tão caras ao subconsciente norte-americano. Provavelmente, Hollywood nunca irá fazer um filme sobre os gulags, já que entre suas hostes encontram-se mais vermelhos do que James Bond possa imaginar. Basta lembrar da cena de um Nick Nolte sentado de braços cruzados, na noite de entrega do Oscar, tripudiando sobre a importância histórica do cineasta Elia Kazan, um dos homenageados, pelo simples fato de ele, apesar de imigrante, ter apoiado o macartismo, ou seja, ter sido um americano patriota e anticomunista. Ou ainda, na mesma ocasião, a saída rápida do auditório de nosso patrício Moreira Salles, diretor de "Central do Brasil", também "enojado" com a presença daquele "traidor". Na realidade, são todos farinha do mesmo saco, unha e carne, bagos e estrovença.

Além do ensino marxista nas escolas secundárias, agora há um sistema de ensino criminoso sendo ministrado em acampamentos do MST. O

jornal *O Estado de S. Paulo* denunciou essa "pedagogia do gueto" (3), onde crianças, como os antigos *balilas* do fascismo italiano, são amestradas na doutrinação comunista. Nesses acampamentos, 7 de setembro não é Dia da Pátria, mas "dia dos excluídos". Os heróis nacionais não são Tiradentes, Caxias, Santos Dumont, porém Antônio Conselheiro, Lampião, Lamarca, Marighela, Luís Carlos Prestes. As escolas têm sugestivos nomes como Che Guevara, Mao Tsé Tung e outros crápulas. Desde a mais tenra idade, as crianças são ensinadas a ter ódio de quem tem uma propriedade e a não respeitar as leis vigentes no país, já que "*a lei é feita para atender aos interesses da minoria e não do povo*", como prega a cartilha guerrilheira do MST, "A Vez dos Valores". Para o MST, datas importantes são a morte de Guevara, o "massacre" de Eldorado do Carajás e outras aberrações. Com a ajuda financeira e promocional de muitas entidades do Brasil e do exterior, incluindo a CNBB (a banda vermelha e podre, vale frisar), a Unicamp (com seus seminários de incentivo à guerrilha dos camponeses), e o próprio Governo FHC, via Incra, o MST está se fortalecendo dia a dia, impondo o terror aos proprietários rurais como se aqui estivesse ocorrendo o outubro vermelho de 1917. Com o acovardamento dos governadores, receosos da ocorrência de outros "Eldorados do Carajás", e com a inoperância da justiça, que não garante o respeito à propriedade, o MST está se tornando um estado dentro do Estado brasileiro, em total desrespeito à Constituição.

No ensino superior, o sistema não é diferente. A baboseira marxista não tem fim nunca, os alunos são obrigados a xerocar (sem pagar direitos autorais - outra imoralidade) as mesmas coisas que quase todos os professores pedem, pois todos os autores indicados apresentam sua curta visão do conhecimento humano, já que se negam a ensinar a sabedoria acumulada pela filosofia mundial durante milhares de anos para beber apenas na fonte marxista. E uma fonte, por sinal, mal absorvida, pois retiram dos tais livros apenas frases e pensamentos que correspondem a seus interesses imediatos, quase nenhum dos propalados "intelectuais" leu por completo as obras de Marx, apenas algumas resenhas medíocres que permeiam os livros de filosofia e sociologia de nossos principais autores do momento. É o mesmo que extrair da Bíblia algumas passagens inusitadas e até ultrapassadas em relação ao atual estágio da evolução da humanidade para apenas enfatizar alguma argumentação de nosso interesse. Em Brasília um homem disse à polícia que estuprou sua filha porque havia um caso semelhante na Bíblia, de Lot, que se deitou com suas duas filhas, ou melhor, que foi embriagado pelas filhas para que a procriação da família não cessasse. Nesse incesto de teses promíscuas, nesse pacto mafioso de todos concordarem entre si, fazerem agradamentos mútuos e citarem-se uns aos outros, sem discordância nenhuma de suas premissas marxistas-gramscistas, pode-se imaginar o nível de mediocridade atingido por nossas universidades. Antigamente, os latinos já se defrontavam com esses "idiotas coletivos" (4), quando

diziam *asinus asinum fricat*. Na época, seria dizer que *um burro coça outro burro*. Hoje, poderíamos traduzir a citação como "os cães lambem-se os rabos uns dos outros".

Nesse universo de cães lambendo-se os rabos sujos uns dos outros, destacam-se as libélulas da USP. Gerados espontaneamente a partir do grupo Libelu (5), aumentaram sua população a taxas indianas. As libélulas mais conhecidas são Leandro Konder, Paul Singer, Marilena Chauí, Cecília Coimbra e Emir Sader. Não há como negar que todos eles tenham alguma inteligência. O que não é louvor nenhum. Se até Washoe, uma chimpanzé trancada num zoológico nos EUA, foi capaz de aprender 130 palavras da "American Sign Language" - uma linguagem para surdos-mudos -, por que as libélulas da USP não poderiam utilizar seu tutano para transformar os grunhidos em algumas dúzias de palavras impressas? Aparentemente, as libélulas da USP até escrevem bem. Mas só aparentemente. O "ópio dos intelectuais" que elas fumam há décadas em seus cachimbos acadêmicos já as anestesiaram por completo e ficam repetindo como macacos os mesmos chavões marxistas, as mesmas frases engessadas e esclerosadas de sempre. São seres de outras galáxias, etês que não têm nenhuma ligação com nossa atividade terrestre. Apenas papagueiam teses ultrapassadas na teoria e na prática no que se refere a "luta de classes", a "mais-valia", a "burguesia" (6) e tudo o mais que se possa imaginar que passam por suas cabeças dopadas com o entulho de idiotices que absorveram desde a juventude, hoje com um tempero gramscista, para parecerem modernos e sintonizados com o mundo. O mundo em que vivemos, seja ele apelidado de capitalista, neoliberal, o que for, ou seja, aquele mundo que anda de verdade, movido pela inexorável roda da história, não apresenta nada do que as libélulas da USP pregam em suas cartilhas, seja nas universidades, seja nos meios literários. Artigos ocos, bolorentos, primários, cheios de ódio e preconceito enxovalham nossos principais jornais. Cadê os artigos veementes e muitas vezes desconcertantes de um Santayana no *Correio Braziliense*? Foram varridos pelo lodo fedorento de Emir Sader nas edições de domingo.

Uma das principais teses das libélulas da USP é a de se apresentarem como democratas, que combateram a vil ditadura dos militares. A história é testemunha desta mentira deslavada, pois todos os movimentos guerrilheiros no Brasil e na América do Sul (além da América Central) tiveram origem na Conferência da OLAS, em Cuba, no ano de 1967, quando Fidel Castro, junto com o então senador Salvador Allende, do Chile, e Carlos Marighela, do Brasil, entre outros, começaram a "criar vietnãs em cada país sul-americano", para tentar a derrubada dos governos, militares ou não, e instituir o comunismo, não para implementar a democracia. As libélulas da USP não se coram pelos crimes cometidos em nome do marxismo, aqui e no mundo todo, que ocasionaram 110 milhões de mortos, como atesta o "Livro Negro

do Comunismo” (7). Diz o ditado que pela árvore conhecemos os frutos. Os macacos esquerdistas continuam trepados na árvore plantada por Marx, porém não aceitam que se discuta os frutos podres que esta doutrina maligna espalhou pelo mundo inteiro. A moral que pregam perante o mundo tem o mesmo valor da NASCA, dos EUA, um clube que promove a suruba globalizante primeiro-mundista, os *swings*, ou seja, a troca de casais.

Reis e príncipes da mentira - emir, em árabe significa príncipe -, as libélulas da USP, além de reescrever a história à sua cara, escamoteiam informações preciosas ao público e sempre minimizam os crimes que os líderes comunistas praticaram. Recentemente, descobriu-se que um dos ícones do comunismo, a indígena guatemalteca Rigoberta Menchu, que havia recebido o prêmio Nobel da Paz por conta de sua biografia, onde são relatadas perseguições e mortes contra sua família, não passava de uma mentirosa deslavada. A imprensa, como de costume, nada noticiou. Luís Carlos Prestes, cantado em prosa e verso por Jorge Amado e pelos bicheiros das escolas de samba do Rio de Janeiro, foi um assassino frio, ao mandar “jutiçar” Elza Fernandes, sua comparsa na tentativa de implantar o comunismo no Brasil, em 1935. Documentos recentes, liberados após a morte de Juarez Távora, comprovam as maldades perpetradas pela Coluna Prestes em todo o país. O “cavaleiro da esperança” era na realidade o chefe dos cavaleiros do apocalipse, promovendo assaltos e roubos a residências, estupros e assassinatos. E os jornais, o que noticiaram sobre este agente de Moscou (8)? Nada.

Invariavelmente, as libélulas da USP (assim como as borboletas da UnB, as mariposas da UFRJ e outros insetos mais) se utilizam sempre da mesma cantilena anestésica e de seus truques de mister M de subúrbio para hipnotizar seus pobres alunos em sala de aula. Fazem lembrar a feira de Duque de Caxias, no Rio, onde espertalhões vendem pardais tingidos de amarelo como se fossem canários. Da mesma forma, as libélulas da USP tingem suas teses acadêmicas com um colorido psicodélico que hipnotiza e imbeciliza toda uma geração de jovens universitários. Quando saírem para o mercado de trabalho, os bacharéis verão que perderam a mais bela parte de suas vidas ouvindo mentiras, que têm um canudo que nada lhes acrescenta e que terão que aprender a duras penas o que realmente existe *extra murus*, longe do parque dos dinossauros habitado pelas libélulas da USP.

Hoje, infelizmente, não são apenas os porteiros que repetem em ato reflexo as idiotices marxistas-gramscistas em nossas universidades. Até os vira-latas perdidos nos *campi* da USP, da UnB e de tantas outras universidades brasileiras passaram a latir: mao, mao, mao! E os gatos respondem: tsssetung, tsssetung, tsssetung!

Notas:

(1) PAZZINOTO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena Valente. "História Moderna e Contemporânea". Editora Ática, 7ª edição, São Paulo, 1994.

(2) SOLJENÍTSIN, Alexandre. "Arquipélago Gulag". Difel/Difusão Editorial S.A. São Paulo e Rio de Janeiro, 1976.

(3) "A Pedagogia do Gueto do MST". Jornal 'O Estado de S. Paulo', 11 de junho de 1999.

(4) CARVALHO, Olavo de. "O Idiota Coletivo: Atualidades Inculturais Brasileiras". Faculdade da Cidade Editora e Academia Brasileira de Filosofia. Rio de Janeiro, 1996.

(5) Libelu - Liberdade e Luta: movimento estudantil-lambertista atuante na USP durante os governos militares. Pierre Lambert foi um dos ideólogos da IV Internacional (trotskista).

(6) Quem é mais burguês hoje em dia do que os neoburgueses, ou seja, as libélulas da USP, os proprietários de milhares de ONG que se refestelam com o dinheiro alheio, e a "intelectualidade" que faz a festa no atual governo dos tucanos, aninhados em postos-chave, com polpudos salários, comissões, viagens com diárias pelo Brasil e pelo exterior?

(7) COURTOIS, Stéphanie; WERTH, Nicolas; PANNÉE, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; e MARGOLIN, Jean-Louis. "The Black Book of Communism". Harvard University Press, USA, 1999.

(8) WAACK, William. "Os Camaradas. Nos Arquivos de Moscou. A história secreta da revolução brasileira de 1935". Companhia das Letras, São Paulo, 1993.

E-mail recebido de 'Acauam', 21/09/2001:

From: acaуam@yahoo.com.br

To: ttacitus@hotmail.com

Subject: Usina de Letras -- Contato do Leitor

Date: Fri, 21 Sep 2001 13:39:00 -0300

Mensagem referente ao texto As libélulas da USP - Ensaios.

"O sr. saberia me explicar prq. apenas 5% da população mundial pode desfrutar das vantagens da tecnologia, uma das matrizes na nossa igualitária política atual?"

*O sr. por acaso leu 'Minha Luta' de Hitler, pois é impressionante a similitude de pensamento entre os senhores (apesar de Hitler possuir uma técnica melhor). Eu tirei uma cópia do seu txt e coloquei em um mural da USP... pode se gabar, pois tem gerado muita polêmica, dizem q a Marilene já leu e não pode deixar de rir por muito tempo... Gostaria de saber tbm a qual classe social o sr pertence, embora creia q já saiba....
Atenciosamente
Acauam"*

Resposta enviada por e-mail a 'Acauam':

Prezado Acauam,

'Acauam' seria por acaso o latido de cães perdidos nos *campi* da USP, duelando cantilenas marxistóides com o coral dos 'miauaus' dos felinos?

Claro, você tem razão, os pinguins ainda não têm a tecnologia da geladeira, por culpa única dos malditos americanos. Você deve ser daqueles que subiram no palanque, malhando a privatização das comunicações, mas que tinham, cada um, um celular pendurado na calça. Lembra daquela cena hilária?

Olha, ainda não li "Minha Luta", mas li "O que é ideologia", de Dona Lena Chauí. Besteiro puro, uma chuuaá de baboseiras. Você é um filhote ideológico dela, desses tipos que só se pronunciam em grupo, em nome do "coletivo"? Sexo, vocês só conhecem o sexo grupal?

Aliás, quem irá rir até o fim do ano sou eu, não Dona Lena. Você dizer que meu texto gerou "polêmica" na USP do pensamento único de Dona Lena e Emir dos crentes foi a melhor piada que ouvi nos últimos tempos.

Explicações poderei dar a você sobre o "assunto" que escrevi. Sobre a Internet, sobre a tecnologia, sobre Hitler, sobre o talibã, sobre o sexo grupal de vocês poderei escrever mais adiante. Por ora, nada tenho a responder. Leia meu texto novamente.

Cordialmente,

Félix Maier

O bumbá da vaca louca

(16/06/2000)

Ronaldo Junqueira definiu bem o maniqueísmo candango (*Jornal da Comunidade*, 15/06/2000), ao parodiar a festa de Parintins, onde só há lugar para o boi garantido e o boi caprichoso: o vermelho petista abraçado pelo *Correio Braziliense* e o azul rorizista vestido pelo *Jornal de Brasília*. Felizmente, o *Comunidade* e o *DF Notícias* ainda não escolheram a fantasia para desfilar no padoque.

No picadeiro nacional, apesar das fantasias serem também azul e

vermelho, na verdade a disputa é cada vez mais boi vermelho versus boi vermelho. Basta citar as últimas eleições presidenciais, quando o marxista da USP, fantasiado de boi azul, enfrentou o sindicalista do ABC paulista, então vestido de boi vermelho, seja nas eleições de 94, seja nas de 98. O boi azul, aquele taxado de conservador, reacionário, fascista, já há muito foi sacrificado na arena da politiquice nacional, onde sobrevivem a esquerda e a direita da esquerda, como disse Olavo de Carvalho. Na verdade, só restou o boi vermelho, como se vê agora em São Paulo (Marta ou Erundina) e como se verá nas próximas eleições presidenciais (Lula ou Ciro). Em Porto Alegre, já há algum tempo existe a troca do boi vermelho pelo boi vermelho, saindo o boi que arranca as tripas e entrando o boi que as tripas arranca.

Na micarê local, o boi azul ainda teima em dar chifradas no boi vermelho, em uma terceira arena ('3º turno') que nunca acaba [veja as colunas "Desabafo" de "PT Catalão", no *Correio Braziliense*. Porém, se nos lembrarmos da última disputa, veremos que as fantasias estão trocadas. Enquanto o "burguês" Roriz era acompanhado por fubicas caindo aos pedaços, o pretendente à reeleição do "governo popular e democrático" era acompanhado em carreatas por carrões nacionais e importados, todo o Plano Piloto e o Lago eram um vermelho só, "honestamente" boi garantido. O cerrado, efetivamente, criou o bumbá da vaca louca.

El condor pása (e os urubus tapam o nariz...)

(23/06/2000)

É de estarrecer o que se vê atualmente na imprensa, o cinismo com que se aborda a questão da assim chamada "Operação Condor".

Sabe-se que havia uma Internacional Comunista (*Komintern*), que pretendia impor o regime soviético a todos os cantos da terra. Sabe-se também que o brasileiro Luiz Carlos Prestes era um agente do *Komintern*, recebia salário de Moscou e pretendeu fazer do Brasil um imenso gulag, no levante conhecido como Intentona Comunista, em

1935. Cantado em verso e prosa por Jorge Amado e pelos bicheiros das escolas de samba do Rio como o "cavaleiro da esperança", Prestes na realidade já fora, anteriormente, o chefe dos "cavaleiros do apocalipse", ao comandar a Coluna que levou seu nome, espalhando o terror no sertão brasileiro, com roubos, estupros e assassinatos, como comprovam as memórias de Juarez Távora, recentemente liberadas. O mesmo facínora mandou matar Elza Fernandes, uma comparsa da fracassada Intentona, ao desconfiar que a mesma havia entregado companheiros à polícia (veja o livro "Camaradas", de William Waack, com pesquisas nos arquivos de Moscou).

Sabe-se, ainda, que em 1967 foi criada a Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), em Cuba, com a presença de Salvador Allende e Carlos Marighela, entre outros, para "*criar um Vietnam em cada país sul-americano*", nas palavras de Fidel Castro. A organização desencadeou *olas* (ondas) de movimentos revolucionários marxistas em todo o Cone Sul, por isso se explica o grande número de grupos terroristas, como a ALN, o Molipo, a Colina, a VPR, o MR-8 e muitos outros, que se formaram a partir de então no Brasil, não para lutar pela democracia, contra a "vil ditadura dos militares", porém, para tentar impor aqui uma ditadura comunista. Brizola também recebeu dinheiro de Cuba para iniciar uma guerrilha no Brasil e foi apelidado por Fidel Castro de "el ratón", por não saber explicar o sumiço de 200 mil dólares.

Apesar de se saber tudo isso - e tudo o que aconteceu nos outros países sul-americanos -, os terroristas sobreviventes tentam desmoralizar as Forças Armadas do Cone Sul ao imputar-lhes um crime que não cometeram. Jornais importantes, como o *Jornal do Brasil*, apenas retratam uma face da moeda. Criminosamente, deixam de dizer apenas a verdade: nunca houve uma "central do terror" no Cone Sul. O que houve foi apenas a coordenação dos governos locais para fazer face à internacional do terror que tentou impor aqui o pior pesadelo que a humanidade já conheceu: o comunismo. Se querem desvendar a história, o que seria correto, comecem por historiar o que os terroristas foram fazer em Cuba, quantos bancos assaltaram, quantos assassinatos promoveram. E depois, somente depois, opinem sobre o serviço executado pelas Forças Armadas - por sinal, muito bem executado.

Essa turma toda se parece com urubus que tapam o nariz ao sentir a carniça exalada pelos mortos dos outros, esquecendo-se de que a maior carniça é aquela exalada pelos 110 milhões de mortos que eles próprios promoveram neste século, mau cheiro, este sim, longe de acabar.

(Publicado no *Jornal do Brasil*, 01/07/2000, sob o título "A outra face".)

Uma estória de Jesus

(07/07/2000)

Essa é uma estória que não irá definitivamente agradar às feministas sem soutien, ou melhor, sem senso de humor.

Em sua peregrinação pela Terra Santa, levando os ensinamentos da caridade, do perdão e do amor ao próximo, pregando por parábolas, realizando curas, botando satanás para correr nos porcos em disparada, ia Jesus no lombo de seu burrinho. Ao descer uma encosta junto ao Rio Jordão, o burrinho acabou ficando preso em um lamaçal.

Por mais que Jesus puxasse o jumento pelo cabresto, mais o bicho se atolava.

Perto do local havia um grupo de mulheres, cantarolando e rindo bastante, lavando suas roupas no Rio Jordão. Jesus se aproximou das mulheres para pedir ajuda para puxar o burrinho para fora do lodo, mas só ouviu improperios: "*Vai embora, vagabundo, vai procurar o que fazer*". Rindo muito, as mulheres continuaram a bater a roupa nas lajes do rio, não se importando com a dificuldade do Mestre.

Dirigiu-se então Jesus para uma taberna nas imediações, onde alguns pinguços tratavam de matar o tempo entornando canecas de vinho goela abaixo. Pediu aos bêbados que O ajudassem a puxar o burrinho para fora da lama. Prontamente, todos se prontificaram em ajudar o Mestre. Cambaleando, tropeçando nas próprias pernas, os homens, depois de alguma dificuldade, conseguiram puxar o jumento para fora da margem lamacenta do Rio Jordão. Jesus agradeceu aos pinguços a pronta ajuda, porém censurou as mulheres que deram as costas a Ele.

Essa a razão pela qual, até hoje, por mais pobres e sem dinheiro que estejam os cachaceiros, estes sempre encontram um jeito de conseguir a bebida de seu vício. As mulheres, porém, por mais que se dediquem a limpar suas casas, a dar um capricho especial em cada detalhe, todo santo dia a casa aparece desarrumada e suja, há roupa para lavar, comida para fazer, começando a rotina do mesmíssimo serviço de cada dia, como uma maldição sem fim.

Bantustões brasileiros

(20/07/2000)

A África do Sul, durante os governos de Hendrik Verwoerd (1958-66) e de B.J. Voster (1966-78), criou dez nações tribais independentes, instaladas em área correspondente a 13% do país, onde os negros foram confinados como bichos. Esses enclaves, chamados de bantustões, tinham por finalidade separar os negros dos brancos - a faceta mais hedionda do Apartheid. Assim, muito justamente, a

maioria dos países passou a hostilizar o governo racista da África do Sul, com boicotes de toda ordem, tornando aquela nação um pária no meio da comunidade internacional.

Com a virada das páginas do tempo após a atenuação da guerra fria, advinda do colapso da antiga União Soviética, e com a ascensão de um novo poder mundial identificado como "sociedade civil" (1), observa-se que o antigo *Apartheid* da África do Sul, rechaçado anteriormente por muitos, extinto de fato durante o governo de Néelson Mandela, está se implantando no Brasil com grande êxito e sob os aplausos dos mesmos que anteriormente se posicionavam contra aquele tipo de discriminação.

Trata-se das demarcações das terras indígenas no Brasil. Um enclave enorme foi criado em nosso país com a demarcação da Área Indígena Yanomami, iniciada pelo então presidente Fernando Collor, sob pressão dos países ricos e inúmeras ONG que proliferam pelo mundo como geração espontânea. Além de colocar em risco nossa integridade territorial, criou-se uma "nação indígena" do tamanho de Portugal para enclausurar uma farsa, já que os yanomamis foram uma esperta criação das ONG, como denunciou um coronel do Exército Brasileiro (2) que serviu naquela região. Não se sabe ao certo se essas organizações estão realmente interessadas na preservação da cultura indígena ou se estão a serviço dos países ricos, tentando evitar que a região amazônica se desenvolva, para, assim, ficar mais à vontade para praticar a rapinagem de sua riquíssima biodiversidade e dos metais raros encontrados em seu subsolo. Um mapa elaborado pelo IBGE (3) mostra a Amazônia vestida com pele de onça, com manchas espalhadas em todo o seu território, enclaves que tentam confinar os índios em seu estado primitivo, enfim, que tentam fossilizá-los em bantustões, nos mesmos terríveis bantustões da África do Sul anteriormente condenados por toda a comunidade internacional.

Com respeito à África do Sul, a comunidade internacional sempre defendeu o acesso dos negros aos mesmos direitos que os brancos tinham no país. Muitos negros, apesar do *Apartheid*, conseguiram se tornar figuras proeminentes na política local, a exemplo de Mandela, que depois de amargar vinte e oito anos na prisão tornou-se presidente do país. Quem seria Mandela se ele tivesse sido confinado em algum bantustão? Apesar de ser um príncipe da etnia xhosa, com certeza ainda hoje estaria trocando flechadas e zarabatanadas com seu rival Mangosuthu Buthelezi, da etnia zulu, não teria se formado em Direito, nem governado o país. Por que, então, nós aqui no Brasil queremos excluir nossos índios de se tornarem figuras de destaque, quem sabe futuros senadores, governadores e até presidentes do Brasil?

Com a proliferação das ONG ecológicas em todo o mundo, a começar pela WWF, fazendo pressões de toda ordem, tenta-se manter os nossos

índios, brasileiros legítimos, em seu estágio pré-histórico, sem direito ao ingresso paulatino à sociedade brasileira. À WWF credita-se a criação do "ongagotango", ou seja, o orangotango das ONG, um suposto primata indígena, fóssil vivo, petrificado, proibido de ter acesso à civilização, habitante de um propalado "quarto mundo", movimento que defende que grupos indígenas são os donos originais das reservas por eles habitadas. Apesar da textura esquerdista que orienta os trabalhos das atuais ONG, a práxis ou ação revolucionária de Marx é colocada para andar de ré, ou pior, ficar congelada e engessada, já que tentam absurdamente proibir que nossos índios sejam aos poucos absorvidos pelos demais integrantes da população brasileira. Embora quase todos os índios falem o português, gostem do esporte preferido do brasileiro, o futebol, tenham muitas de suas aspirações idênticas às nossas, comercializem com os brancos, vão às cidades, enfim, que de índios têm muito pouco, organismos religiosos e ONG indígenas tentam a todo custo engessá-los na Idade da Pedra, sem perspectiva de nenhum avanço civilizatório. Com isso, ficam à mercê de falsas lideranças que pregam o ódio ao homem branco, tolhendo, assim, seu próprio desenvolvimento e os condenando a ser confinados em imensos favelões, onde são entregues ao álcool e à prostituição, e onde ficam totalmente dependentes do poder público, seja na provisão de alimentos, seja no atendimento médico-hospitalar. Já disse um cacique indígena: *"Índio não gosta de mato. Quem gosta de mato é bicho"*. A criação da Escola Indígena de Educação Básica Cacique Yanhkre, na reserva indígena Kaingang, onde vivem 4.800 índios, em Chapecó, SC, primeira escola de nível médio destinada a índios, é um bom início para reverter o atual processo de criação de bantustões no Brasil e, paulatinamente, incluir a vida indígena em nossa sociedade. Afinal, quem disse que índio não gosta de ver televisão, de ter geladeira, de falar ao celular, de dirigir uma picape?

São vários os motivos alegados para deixar que os índios continuem a viver como bichos. Sociólogos evocam a figura do "bom selvagem", aquele ser puro e implicitamente bondoso, que vive no paraíso das florestas, incapaz de cometer qualquer ato vil, como praticar o canibalismo, sacrificar crianças ao sol para ele não deixe de nascer de novo no dia seguinte ou enterrar vivas as crianças indesejadas. Assim, o indígena deveria ficar isolado na floresta, para não ser contaminado pelas nefastas ideias do homem branco. Embora os próprios organismos indigenistas não saibam o que é melhor para os índios, já que não perguntam isso aos índios, eles tiveram um bom motivo para levantar a questão indígena nas comemorações dos 500 anos do Brasil: creditar à Igreja Católica todos os males que se abateram sobre os indígenas. Ela, somente ela, é a culpada pela atual situação dos índios, que foram evangelizados à força e, por isso, totalmente descaracterizados para pior. Mais uma vez, na interpretação equivocada que se faz da História, olhando o passado com o olho vesgo da ideologia do presente, a linha esquerdista esquece o mote marxista,

a práxis ou ação revolucionária, pela qual o homem passa à ação para modificar o mundo, não apenas para interpretá-lo.

Ora, durante toda a história humana, os povos conquistadores sempre impuseram seus costumes aos vencidos, os conquistados tiveram que se adaptar à nova situação para não desaparecer. Os jesuítas trouxeram a fé e a esperança cristã a novos povos, cumprindo uma determinação evangelizadora de Cristo: *"Ide e pregai a todos os povos da terra"*. O espírito cristão, criticado ferozmente pelas correntes anticlericais, cristalizou-se exemplarmente na sociedade brasileira, de maioria cristã, onde coexistem religiões diversas, não há "guerras santas" devido ao credo religioso, a miscigenação está ocorrendo naturalmente, como já havia comprovado Gilberto Freire, estamos nos tornando uma grande nação, sem preconceitos, ainda que figuras soturnas de além e aquém-mar, como o escritor Saramago e as "libélulas" da USP (4), tentem menosprezar o mais rico legado que Portugal nos deixou: o espírito da solidariedade cristã que tanto identifica nosso povo. O ensinamento cristão não pode ser dado aos índios, segundo esses ideólogos rancorosos, porém o ódio e o preconceito marxista podem ser ministrados aos pobres índios, que foram insuflados por líderes extremistas do MST e pelo CIMI, para contestar as comemorações em Porto Seguro e Coroa Vermelha, em 2000.

Uma forma de desacreditar o cristianismo nesses tempos de comemorações é exatamente apresentá-lo como o grande vilão, responsável pelo massacre de nossos índios, o que é uma mentira, já que os jesuítas sempre foram defensores dos indígenas, construindo uma comunidade altamente organizada no sul do país, as missões jesuíticas, destruídas durante embates de espanhóis contra portugueses. O ódio destilado pelo pataxó durante a missa concelebrada por mais de 400 bispos em Coroa Vermelha, no dia 26 de abril de 2000, demonstra que nossos índios aprendem a cartilha "dialética" com muito denodo e muita rapidez, merecendo menção "A", com louvor, e muitas palmas, ainda que aquele texto cheio de ódio tenha sido redigido por algum representante de "pastoral" católica, pelo CIMI ou por algum frei-deputado, como aquele que coordenou o MST para o assalto a uma sede do INCRA na Paraíba, sequestrando pessoas e as mantendo como reféns. Ainda que a réplica da nau de Cabral tivesse navegado, ainda que o governo não tivesse cometido uma série de fiascos, na verdade, o que estava em jogo não eram as comemorações dos 500 anos, mas a mesma anticomemoração que já marcara os 500 anos da descoberta da América, em 1992, quando a mesma turba rancorosa de agora já havia realçado as mesmas atrocidades cometidas contra os indígenas, creditando à mesma Geni outrora perseguida pelos romanos, jogando a própria bosta apanhada em seus penicos contra a Igreja Católica, sem fazer um balanço correto dos ganhos e perdas destes cinco séculos, muito mais ganhos do que

perdas. Ora, a Alemanha, por exemplo, não deve ser lembrada somente pelo nazismo, mas também pelos grandes filósofos, escritores e músicos que gerou, e, o mais importante, pelo seu formidável povo, que depois de ver o país totalmente arrasado na II Guerra Mundial, rapidamente voltou a ser uma potência econômica. Sob a ótica derrotista ou masoquista dos eternos rancorosos que conseguiram anuviar as comemorações do nascimento de nossa nacionalidade, nada poderíamos comemorar, nem nosso aniversário, nem o nascimento de nosso filho, pois há sempre um parente idoso doente, um amigo que morreu de modo violento, enfim, nem sexo poderíamos fazer. Os antitudo numa festa não conseguem ouvir a alegria da música, sentir o perfume que paira no ar, apreciar o colorido das vestes femininas, mas apenas conseguem ver o próprio vômito no chão, cheio de ódio e fel, onde acabam escorregando e sujando o traseiro.

Essa perseguição contra a Igreja Católica remonta ao Iluminismo, culminando com a Revolução Francesa, quando se pretendia *"enforcar o último burguês com as tripas do último padre"*. Durante o período conhecido como Terror, após a Revolução, foram cometidas as maiores arbitrariedades contra quem professasse a fé de Cristo. Padres eram obrigados a fazer sexo com freiras ou eram sumariamente executados. No curto período de sua existência, o Terror matou mais que a Inquisição católica havia matado durante séculos. Com o advento do marxismo, determinando a morte de Deus por escrito, apesar do DNA cristalizado em todos nós por nossos antepassados durante milhares de anos gritar o contrário, a perseguição contra os cristãos continuou ainda mais furiosa. Esquecem os inimigos do cristianismo essa magnífica obra no Ocidente que é a sociedade brasileira e toda a sociedade latino-americana moldada pela religião cristã, com sua doutrina de bons costumes, que dá extrema importância à família.

Sem constrangimento algum, os sociólogos da dialética marxista inventam números. Dizem que no Brasil havia em torno de 5 milhões de índios em 1500. Um número muito redondo e, portanto, bastante questionável, já que Cabral não trouxe nenhuma equipe para fazer o recenseamento. E como hoje estima-se que existam em torno de 300.000 índios nas reservas indígenas, a aritmética que tentam nos empurrar goela abaixo é que o restante foi sumariamente exterminado. Ora, Fafá de Belém, Luíza Brunet, Gilberto Mestrinho e milhões de brasileiros de origem mais do que indígena nos provam que o que houve de fato foi uma extraordinária miscigenação nestes trópicos, ainda que muitos índios tivessem perdido a vida no período da conquista portuguesa. E mesmo os atuais 300.000 índios são um número muito abaixo da realidade, já que não é computado o número de indígenas vivendo nas cidades e em muitas áreas rurais fora dos bantustões brasileiros. Pesquisa recente da UFMG (5) comprova que 45 milhões de brasileiros possuem sangue indígena, desmentindo categoricamente que houve um massacre sistemático de nossos índios.

Houve massacres, sem dúvida, mas não na extensão em que é apresentada. Finalmente, convém lembrar que Cândido Rondon, descendente de índios terenas, não teria seguido sua brilhante carreira militar, culminando na promoção a marechal, caso estivesse confinado em algum bantustão.

Além da questão indígena acima abordada, há grupos fazendo de tudo para criar em nosso país outros bantustões, além dos bantustões indígenas. São movimentos que pregam a sua própria exclusão da sociedade brasileira, já que procuram se diferenciar das pessoas comuns e instituir um *modus vivendi* próprio, como se novas etnias estivessem surgindo do nada, como o movimento negro, o movimento de mulheres, o movimento dos sem-terra, o movimento de gays e outros, fomentados pelo rancor esquerdista e pelo modo "politicamente correto" de pensar dos americanos do norte.

Há movimentos tentando manter isolados, no interior do país, os negros descendentes de quilombos, desqualificando-os a se integrar à sociedade brasileira, ou impedir que a sociedade brasileira, branca e mestiça em sua maioria, se integre a eles. Os poucos casos de preconceito racial no Brasil são magnificados pelas lupas de organismos negros racistas, que, ao invés de solucionar a questão, apenas acirram os ânimos e a discriminação, ou, no mínimo, caem no ridículo, como foi o caso de uma ação movida por um grupo carioca contra o palhaço Tiririca, que havia escrito uma canção boba e ingênua "Olha os cabelos dela". O próprio governo federal é favorável a cotas para o ingresso de negros nas universidades, copiando a *affirmative action* dos americanos. Com essa "discriminação positiva" tupiniquim, quem seria considerado negro? Somente os pretos ou também cafuzos e mulatos? Não dá para acabar com o racismo propondo uma ação racista. No Brasil, não são os negros os únicos excluídos do sistema educacional superior, porém todas as pessoas pobres, independentemente do matiz de sua pele, para as quais o acesso a uma educação plena é um sonho que nunca será realizado. Movimento Negro Unificado, grupo musical Raça Negra e outros movimentos do mesmo teor apenas conseguem pregar ou sugerir a exclusão racial, pois abrem o precedente de serem criados no Brasil, por exemplo, o Movimento do Orgulho Branco ou algo como Camerata da Raça Ariana, com todos os seus integrantes sendo obrigatoriamente louros e de olhos azuis, descendentes da Renânia, tocando violino Stradivarius.

Ora, não existem ítalo-brasileiros, nipo-brasileiros, teuto-brasileiros nem afro-brasileiros. Apenas brasileiros. Pelé é brasileiro, apenas brasileiro, talvez o mais brasileiro de todos, uma marca registrada mundial, é reconhecido como brasileiro instantaneamente em todos os continentes, assim como são imediatamente identificadas a marca da coca-cola e a figura carismática do Papa João Paulo II. O "negão", como o chamavam e ainda o chamam com carinho seus companheiros de

quatro campeonatos mundiais de futebol, com certeza não admite que seja apelidado de afro-brasileiro, uma invenção copiada dos norte-americanos para excluir o negro de sua sociedade, marcá-lo a ferro em brasa, para que seja, como gado, confinado em guetos, sejam eles territoriais ou culturais.

Uma das últimas sandices de que se tem notícia foi a obrigatoriedade dos proprietários do Dicionário inglês Webster de "raspar" algumas palavras consideradas "ofensivas" aos negros. Algo parecido foi tentado por uma deputada distrital do PT durante o governo de Cristovam Buarque no Distrito Federal (época em que foi rejeitada a concessão do título de cidadão honorário a Pelé). O coronel Guerra, por exemplo, teria seu nome mudado para coronel Paz. A polícia seria menos violenta... Energúmenos acreditam que a retirada do Aurélio de palavras como "puta" e "crioulo" iria diminuir a putaria e a discriminação. Os brasileiros livres de ódio e preconceito, que são a imensa maioria, estão cansados de ouvir tanta bobagem. Nada de negritude júnior ou branquelize sênior. Somos todos brasileiros e ponto final.

O MST, para não ficar atrás, também se desdobra por todos os meios para a criação de outros tipos de bantustões em todo o país. Há um sistema de ensino criminoso sendo ministrado em seus acampamentos, onde apenas os "militantes", formados em células socialistas do próprio movimento (6), são capacitados a ministrar aulas. O jornal *O Estado de S. Paulo* denunciou essa "pedagogia do gueto", onde as crianças, como os antigos *balilas* do fascismo italiano, são amestradas na doutrinação comunista. Nesses acampamentos, 7 de setembro não é Dia da Pátria, mas "dia dos excluídos". Os heróis nacionais não são Tiradentes, Caxias, Tamandaré, Santos Dumont, porém Antônio Conselheiro, Lampião, Lamarca, Luís Carlos Prestes, Marighela. As escolas têm nomes sugestivos como Che Guevara, Mao Tsé Tung e outros assassinos compulsivos. Desde a mais tenra idade, as crianças são ensinadas a ter ódio de quem tem uma propriedade e a não respeitar as leis vigentes no país, já que "*a lei é feita para atender aos interesses da minoria e não do povo*", como prega a cartilha guerrilheira do MST, "A Vez dos Valores". Com o acovardamento dos governadores, receosos da ocorrência de outros "Eldorados do Carajás", e com a inoperância da justiça, que não garante o respeito à propriedade e não prende os criminosos que matam e destroem benfeitorias, o MST está se tornando um estado dentro do Estado brasileiro, em total desrespeito à Constituição. Ou seja, com a ajuda financeira de muitas entidades nacionais e internacionais, incluindo a CNBB, o CIMI e o próprio governo FHC, que financia o movimento via INCRA, o MST está criando centenas de bantustões no território brasileiro, sem nenhum questionamento de nossas autoridades. Com a técnica da plastinação (7), injetando o moderno silicone gramscista nos mofados esqueletos de líderes comunistas, untando-os com o

velho formol da dialética marxista, o MST tenta ressuscitar figuras como Mao Tsé-Tung, Lênin, Che Guevara, Prestes, Lamarca, Marighela e outros, para reeditar as ações terroristas das VPR e ALN de outrora.

Os movimentos feministas, em franca decadência, graças aos avanços que conseguiram com respeito à igualdade entre os sexos, atualmente se prestam apenas a promover a prática do aborto, afirmando que têm total direito de decisão sobre seu corpo, e que, por isso, podem fazer o que bem entenderem. Ora, uma mulher tem direito sobre o próprio corpo no que concerne em melhorar sua saúde e sua beleza, em não se prostituir, nunca em tirar a vida do feto gerado em seu próprio ventre, que é um ser humano como ela, não um entulho indesejável. Elas têm todo o direito de fazer xixi agora ou daqui a cinco minutos, não de expelir um filho covardemente assassinado como se fosse um cocô.

Movimentos de meninos de rua, após as imagens geradas pela chacina da Candelária, no Rio de Janeiro, obtiveram amplo apoio da imprensa e de organismos internacionais, conseguindo fazer o milagre da multiplicação de ONG em todo o país, interessadas em passar a mão nos dólares enviados por bobões de todos os cantos do planeta. Embora essa nova "etnia" dos meninos de rua fosse apenas uma invenção fantasiosa, um grupo carioca conseguiu a proeza de receber o prêmio internacional Rei da Espanha, não se sabe até hoje por qual motivo, já que não havia retirado os meninos e as meninas das ruas, pelo contrário, fazia *lobby* para que eles permanecessem nas ruas para concluir o doutorado com os bandidos. Pesquisadores sérios, após alguns cálculos simples, descobriram que no Rio de Janeiro havia mais ONG do que meninos de rua!... A partir de então não se fala mais do assunto.

Quanto aos representantes da "terceira via", que nos estádios de futebol são lembrados como "bichas" para xingamento do juiz ou de algum jogador, mas que se autodenominam *gays*, também fazem de tudo para parecer uma nova etnia, mais colorida ainda do que as vestes africanas ou do que o próprio arco-íris. Esquece essa turma "alegre" de que são apenas humanos, embora com outros desejos, "orientações" ou desvios de conduta, seja lá o que for, o que eu também tenho o direito de discordar, já que também tenho minha própria orientação, seja religiosa, seja moral, seja cultural. Não há dúvida de que os *gays* merecem respeito, como todo ser humano, porém não têm o direito de tentar nos dizer que casamento entre pessoas do mesmo sexo seja algo natural, porque natural é o casamento entre um homem e uma mulher, uma união consagrada em todas as culturas, abençoada por todas as religiões, base de toda estrutura familiar, que é a célula da sociedade humana desde tempos imemoriais. Que os *gays* tenham o gosto particular por pessoas do mesmo sexo é um assunto que diz respeito apenas a eles, conquanto

não venham a praticar sexo com crianças e adolescentes, uma prática seguida por um grande número deles, que deve ser denunciada e punida com cadeia. A violência sexual contra crianças e adolescentes promovida por muitos homossexuais é bem maior do que se possa imaginar, embora a mídia e os institutos de pesquisa se calem a respeito. Nos EUA há um grupo, o *Man-Boy Love Association*, algo como "Associação dos Amantes de Meninos", que faz apologia ao crime ao pregar que a pedofilia é a coisa mais natural do mundo. No Brasil, talvez para dar um status acadêmico aos homossexuais, vamos dizer assim, as "libélulas" da USP sobrepujaram-se a si mesmas em matéria de estultice: criaram um curso pré-vestibular voltado exclusivamente para "gays"!... (8) Será que os gays realmente querem um terceiro banheiro, com bidê rosa, além de exigir que fichas de preenchimento de dados pessoais tenham três colunas para marcar o sexo? Não sei, mas que eles fazem um esforço enorme para criar seu bantustão *sui generis*, isso eu não tenho dúvida.

Já está mais do que na hora de voltarmos a ter um pouco mais de racionalidade nesse assunto de inclusão e exclusão social. Incluir na vida brasileira todos os povos e todas as raças aqui existentes é acima de tudo uma mensagem cristã de amor ao próximo. A única exclusão que deveria ser pregada é aquela relacionada à estupidez de todos os radicais do momento, que apenas promovem tumultos e insegurança na sociedade brasileira e nada têm a oferecer a não ser ranger de dentes, pedradas, ovadas, pauladas e cusparadas de fel. Radicais de todos os matizes deveriam, estes sim, ser confinados em bantustões, bem longe da costa brasileira. Quem vota a favor de mandá-los, sem passagem de volta, para o paradisíaco arquipélago de Fernando de Noronha? Seria um preço muito alto, concordo, mas viveríamos um pouco mais sossegados.

P.S.: Um lembrete aos indígenas rancorosos em Coroa Vermelha por ocasião da missa do dia 26 de abril de 2000: pesquisas recentes comprovam que antes da chegada das civilizações indígenas conhecidas na ocasião da descoberta da América, havia civilizações indígenas anteriores, que foram totalmente dizimadas pelos ancestrais dos atuais indígenas. Portanto, não adianta pregar sermão contra os romanos sendo o Átila que os esmagou.

Notas:

(1) Sociedade civil: denominação utilizada pela primeira vez por Adam Ferguson, em 1767, em seu "Ensaio sobre a história da sociedade civil", no qual discorre sobre as virtudes do homem na sociedade civil, ou seja, a "sociedade civilizada", em oposição ao homem isolado e bruto. O marxista francês L. Althusser, aplicando a dialética hegeliana, afirmou que em cada sociedade há embutidas duas sociedades diferentes e opostas: a sociedade política ou Estado (classe dominante)

e a sociedade civil (sociedade dominada ou povo), denominações fartamente utilizadas por Antônio Gramsci, um dos fundadores do Partido Comunista Italiano. Atualmente, a sociedade civil compreende as ONG, organizações comunitárias, associações de moradores, organizações religiosas, partidos políticos, sindicatos, associações profissionais, corporações privadas sem finalidade lucrativa, organizações e instituições privadas, como fundações, escolas, universidades, centros de pesquisa e a organização material da cultura (revistas, jornais, editoras, emissoras de televisão, meios de comunicação de massa etc.). Segundo Gramsci, é a sociedade civil, em sua "guerra de posição" nos Estados democráticos modernos, que irá levar esses países à conquista do socialismo, ao passo que a "guerra de movimento" ou revolução permanente, na acepção de Marx e Engels em 1850, será adotada contra os Estados absolutistas ou despóticos, ou contra Estados democraticamente fracos.

(2) O livro "A Farsa Yanomami", do coronel Menna Barreto, foi editado pela Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1996.

(3) Veja mapa editado pela FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e pelo ISA (Instituto Socioambiental), com apoio do MEC e do Pró-Nordeste, escala 1:800.000.

(4) "Libélulas" da USP: trocadilho de Libelu - Liberdade e Luta, movimento marxista-lambertista existente na USP durante os governos militares (Pierre Lambert foi um dos ideólogos da IV Internacional - Trotskista). Atualmente, as "libélulas" mais conhecidas que esvoaçam sobre o "campus" da USP são Emir Sader, Paul Singer, Marilena Chauí, Leandro Konder, entre outras, além daquelas que alçaram vôos "extramuros", como FHC. Mas há também as borboletas da UnB, as mariposas da UFF...

(5) A pesquisa foi realizada por cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo à frente o professor e médico geneticista Sérgio Danilo Pena. A equipe concluiu, ainda, que *"a contribuição europeia na população brasileira se deu basicamente através dos homens, enquanto a ameríndia e a africana foi principalmente das mulheres"* (veja o artigo "Pé na Taba", da revista *Istoé*, edição número 1592, de 04/04/2000).

(6) Em Sidrolândia, MS, o MST e a Coordenadoria Latino-Americana de Organizações do Campo (CLOC) promoveram, em 1999, um Curso de Capacitação de Militantes do Cone Sul, para 44 brasileiros, 21 paraguaios, 17 argentinos, 6 bolivianos e 5 chilenos. O objetivo desse curso foi o de manter a "mística" do movimento, ao estudar a história do MST no Brasil e seus principais símbolos, além da formação específica de quadros para doutrinar e controlar as "massas", para atingir o objetivo final do movimento, a implantação do comunismo no

país ("*Hasta la victoria! Siempre!*"): "... *socialização dos bancos, dos meios de comunicação e do Estado*"; "... *as contradições serão cada vez maiores entre os trabalhadores e a burguesia e isso se resolve quando a luta adquire um caráter político e de classe*"; "... *a organização deve formular e seguir sempre a teoria revolucionária para ter condições de realizar a revolução*" (veja o artigo "MST mostra que a meta é a tomada do poder", de Carlos Soulié do Amaral, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, nos dias 20 a 22 de junho de 1999).

(7) *Plastinação*: técnica que consiste em desidratar quimicamente os membros de um morto e depois preenchê-lo com silicone, epóxi ou poliéster, para utilização como prótese.

(8) *CAHUSP*: Centro Acadêmico de Estudos Homoeróticos da USP. ONG voltada ao exame pré-vestibular exclusivo para o grupo GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes).

Quasi verbum

(21/07/2000)

Verbo
verbera
reverbera
verbo ad verbum
verbalização
verbi gratia

verborragia
verbo-diarréia
verbatim verborréia:
parnasos-maximalista Rui, Bilac.

Verbo
quasi verbum:
minimalista Trevisan.

Conversa com etês

(10/08/2000)

- Eu queria que me mandassem o detalhamento da conta dos meses de junho e julho. Já solicitei várias vezes e...
- Meu senhor, aqui consta que já foi feito o pedido...

- Mas até agora não recebi nada. Anteriormente, eu já havia solicitado as contas de janeiro a abril. A conta de março me mandaram três vezes, duas vezes as de janeiro e fevereiro. Nada de abril. Após muito custo, recebi a de abril e, finalmente, a de maio, também depois de me estressar uma semana toda. O que está acontecendo com essa empresa, virou bagunça?

- Olha, senhor, o normal é demorar de 5 a 10 dias, mas às vezes atrasa devido aos Correios...

- Correios uma ova! Sua empresa depois que foi privatizada está mais desorganizada que uma zona, a gente nem sabe quem é o cafetão que manda...

Paf! O telefone foi abruptamente desligado na minha cara, eu até entendo, fui grosseiro, tá certo, mas como aguentar essa falta de consideração para com as pessoas que a informatização trouxe consigo, quando apenas podemos utilizar o fax, o telefone e a internet para reclamar, não se tem mais contato com as pessoas, e nada é resolvido?

Não tem jeito, vamos ligar de novo. Continuo a expor minha maratona de reclamações devido ao atendimento precário da empresa. Após as mesmas explicações inexplicáveis de sempre, eu pergunto à moça:

- Mas vocês aí na empresa são feitas de carne e osso como todos nós aqui do mundo real, não são?

- ?!?!

- Quero dizer, por mais virtual que seja sua empresa, vocês comem, bebem, vão fazer cocô e xixi, coisas assim, ou todos vocês são fantasmas morando nas nuvens?

- ?!?!

- Vocês trabalham em Goiânia ou em Brasília?

- Em Brasília.

- Pois eu queria saber qual o endereço da empresa, para ir pessoalmente falar com o diretor, o presidente da empresa, seja lá quem for, para eu poder dizer umas verdades e tentar resolver o problema que me aborrece há meses.

- Nós não podemos informar o endereço, não estamos autorizados, nem adiantaria, pois o senhor não seria atendido, porque...

- Mas um endereço vocês têm, ou são todos fantasmas?
- Fica no Setor Comercial Sul, no edifício que tem o nome de nossa empresa.
- Mas, se eu quiser entrar...
- Não pode, a segurança vai impedir...
- Os gorilas então vão me dar porrada, me jogar na rua?
- ?!?!

Era uma conversa com etês, eu acredito em etês, especialmente os etês da Telebrasil, funcionários virtuais que todos nós nunca mais veremos, mas que acreditamos que existam, que não estamos falando com uma mera gravação.

Para conseguir um prosaico detalhamento da minha conta telefônica deste primeiro semestre de 2000, que aumentou assustadoramente, será que ligar para a Ouvidoria (0800-612612), para a Anatel (0800-332001) ou para o Procon (1512) adiantaria alguma coisa?

Pra não dizer que não pedi perdão

(12/09/2000)

O ano 2000 era para ser um ano singular na história da cristandade. Era para ser a comemoração festiva do nascimento de Jesus, Nosso Salvador, ocorrido há 2000 anos. O jubileu maior, o JC 2000. Deveria ser comemorada toda a história da civilização ocidental, moldada, em última análise, nos ensinamentos do Mestre. Obviamente, há muitos

pontos obscuros nessa longa marcha da Igreja nestes 2000 anos, de discriminação e violência, que todo cristão preferiria que nunca tivesse ocorrido. Mas, em sua totalidade, há aspectos dignos de se comemorar, não o ano todo, mas uma década inteira.

Entretanto, os pensadores anticlericais e ateus, eternos inimigos da cristandade, não iriam deixar passar em branco essa oportunidade de, junto com as comemorações cristãs, lembrar apenas os aspectos negativos, para bater cada vez mais forte na Igreja. Alicerçados nas ideias de um Humberto Eco ou de um Saramago, preferirão lembrar as comemorações cristãs como uma senha para açoitar uma vez mais a já tão sofrida Igreja de Cristo - especialmente a Católica. Assim, não é apenas uma simples coincidência neste ano 2000 termos nas livrarias títulos como "O Papa de Hitler - a história secreta de Pio XII", de John Cornwell, e 'História das Inquisições', de Francisco Bethencourt. Não foi mera coincidência a *Rede Globo* ter colocado no ar o seriado "A Muralha", panfleto com fundo nitidamente anticatólico. Nestes novos tempos, em que se fala tanto em preconceito, em discriminação, você poderá ser processado se disser uma piadinha sobre um homossexual, mas católico algum, por exemplo, tem o direito de emitir sua própria opinião contra o filme "Dogma", um ato covarde e um preconceito grotesco que fere a religiosidade de milhões de cristãos, não só de católicos. Se você reclamar, logo irão taxá-lo de conservador, de autoritário, de que você esteja querendo impor a censura na sociedade. Essa raça nefasta, que proclama que "é proibido proibir", que tudo nos proíbe, quer nos proibir também de professar uma orientação religiosa e depois vêm, com cinismo, nos acusar de censores quando exigimos apenas um mínimo de respeito pela fé que professamos.

Fato semelhante já havia ocorrido alguns anos atrás, quando foi lançado o filme "*Je vous salue, Marie*", apresentando Nossa Senhora como uma simples mortal, o que pode parecer correto para um cínico ou um ateu, não para um cristão ou por qualquer pessoa que respeite a religião do próximo. Saramago também rascunhou um evangelho à sua cara, onde predomina a dialética marxista, e ficou todo bicos, bocas e beijos quando houve uma reação forte em Portugal contra sua molecagem, indo morar fora do país para demonstrar sua revolta. Como Saramago não tem apreço pela fé cristã, não sabe nem nunca saberá a riqueza que perdeu ao se afastar de seu próprio povo, inegavelmente o mais religioso e mais cordato de toda a Europa. O católico nada deve opinar sobre o filme brasileiro "*Deus é Pai*", de Allan Sieber. Ao contrário, deve ficar caladinho em seu canto, deixar que imbecis de todos os cantos o enxovalhem, que lhe chutem o traseiro como se fosse um boneco de judas em noite de Sexta-Feira Santa, que não emita um pio sequer como protesto.

Tais cineastas se julgam muito corajosos por depreciar a Igreja Católica com seus filmetes tolos. Na verdade, eles sabem que não

haverá nenhuma reação violenta, pois a doutrina cristã manda “oferecer a outra face” quando se leva uma bofetada, não arrancar “olho por olho”, nem “dente por dente”. São apenas covardes. Se fossem realmente corajosos, fariam um filme depreciativo sobre Maomé ou sobre algum aspecto polêmico do islamismo. Mas, só em pensar nisso, eles se lembram imediatamente de Salman Rushdie e seu livro “Versos Satânicos”, e imediatamente começam a borrar as calças e a pedir penico. Católico algum deve opinar sobre o livro “Outros hábitos”, de Anna França, uma ex-freira lésbica descarada, que formou-se intelectualmente dentro de um colégio de freiras às custas da ajuda monetária da comunidade cristã e, como gratidão, cuspiu no prato em que comeu durante anos, crendo que estaria emporcalhando a instituição religiosa, quando na verdade estava apenas revelando ao mundo a sua gigantesca mesquinhez. Como escândalo e baixaria é produto que vende fácil, mais do que pão recém-saído da padaria, a infeliz optou por receber o vil metal através do achincalhe, que julga ser contra a Igreja, mas que é apenas contra ela mesma. Aliás, ex-frades, ex-freiras e antigos estudantes de colégios cristãos, quando sem escrúpulos, são os piores inimigos que a Igreja tem alimentado e feito crescer com viço, para depois receber uma punhalada pelas costas. Veja o caminho seguido por um Fidel Castro, por um Leonardo Boff, por um Frei Betto, também saídos de instituições religiosas. Enfim, é um mistério de Deus que essas criaturas tenham feito carreira na Igreja, da mesma forma que é um mistério Judas Iscariotes ter sido escolhido por Jesus.

Ora, por que nessas comemorações de 2000 anos de cristianismo em geral e da Igreja Católica em particular não são lembrados grandes filósofos e teólogos, como Tomás de Aquino, Martinho Lutero, Santo Anselmo e Santo Agostinho? Por que não se fazem documentários sobre os pintores renascentistas, sobre um Rafael, um Michelangelo ou um Da Vinci, imortalizados em milhares de quadros com temas cristãos, que adornam os principais museus no mundo, um patrimônio ímpar da humanidade? Por que não se fazem filmes sobre pessoas da magnitude de um Francisco de Assis, de um Cura d’Ars, de um Loyola, de um Anchieta? Por que não são feitos seminários para discutir personagens da cepa de um Dante, de um Pascal, de um Leibniz, de um Goethe, de um Thomas Mann, de um Dostoievsky? Por que não se promovem festivais de música de um Beethoven, de um Mozart, de um Bach? Nesses tempos de comemorações cristãs, em vez de ouvirmos a celestialidade de um Aleluia de Haendel, passamos apenas a ter nossos tímpanos agredidos pela baixaria da batucada de raps insanos que os eternos rancorosos inimigos da Igreja não se cansam de repetir, como se quisessem nos levar à bestialidade dos primórdios da civilização.

Neste ano 2000, em vez de comemorações, o que mais se tem visto e ouvido é o Papa João Paulo II pedir perdão. Por mais que o Santo Padre

se ajoelhe, por mais que ele se humilhe perante gregos, judeus e troianos, mais ainda lhe é solicitado para se humilhar perante o mundo, para pedir perdão por algo que ele absolutamente não tem culpa alguma. Como sempre, são exigidas expiações públicas pelas Cruzadas, pela Inquisição, pelo holocausto judeu, pelo genocídio dos indígenas nas Américas, pela escravidão negra, enfim, por tudo o que de pior ocorreu no mundo nos últimos 2000 anos. Obviamente, exigências provenientes dos inimigos de sempre da Igreja, os quais, através da ótica desfocada e nebulosa do modo "politicamente correto" de nossos dias, julgam com os olhos vessos e inquiridores da ideologia atual acontecimentos complexos perdidos nas brumas do tempo.

Quanto às Cruzadas, tanto o Papa, como qualquer cristão, não têm motivo algum para pedir perdão. Afinal, os muçulmanos tomaram para si os lugares mais sagrados, tanto do cristianismo, quanto do judaísmo. Recuperar o Santo Sepulcro, a cidade eterna de Jerusalém, não era nada mais do que uma obrigação de toda a cristandade da época - o que foi conseguido pela Primeira Cruzada, por volta do ano 1000, não durando a reconquista 200 anos sequer, infelizmente. O que seria de se esperar dos árabes, em particular, ou dos muçulmanos, em geral, se os cristãos tomassem Meca? Se construíssem catedrais na praça da Caaba?

A Inquisição, inegavelmente, foi um grave erro da Igreja Católica. A mistura da ignorância com a fé cega pode levar a calamidades como essa. É difícil imaginar que em nome da religião tenham sido promovidas as mais terríveis torturas, que pessoas tenham sido queimadas vivas. Apesar de toda sua crueldade, vários séculos de perseguição da Igreja foram menos trágicos - para citar apenas um exemplo, como comparação - do que o curto período do Terror, logo após a Revolução Francesa, que prometeu "*enforcar o último burguês com as tripas do último padre*". O Terror pretendeu, entre outras atrocidades, riscar o cristianismo da França, padres eram obrigados a fazer sexo com freiras, ou eram sumariamente executados. Mas, pelo que se sabe, a Inquisição acabou há muito tempo, ao menos a religiosa, pois hoje temos muitas outras inquisições perseguindo os povos mundo afora, não somente os seguidores de Cristo, porém qualquer ser mortal que ouse afrontar a nova ordem mundial, que prega a desagregação da família, que promove a pornografia e a volta do ser humano ao reino da bestialidade. Assim, por que o Papa haveria de pedir perdão pelos crimes da Inquisição, se hoje não se acendem fogueiras no Vaticano?

Outra acusação grave contra a Igreja Católica nesses tempos de jubileu do ano 2000 é que o Papa Pio XII não teria se empenhado o bastante para proteger os judeus contra os nazistas. Ora, em primeiro lugar, o nazismo não ocorreu em Roma, ou melhor, no Vaticano. Tanto o nazismo, quanto o fascismo, foram na realidade uma reação contra o

comunismo, ao menos no seu estado embrionário. Poderia parecer a Pio XII que esses movimentos, de cunho nacionalista, eram importantes para alemães e italianos, pois alguma ação deveria ser feita para conter o avanço dos comunistas na Europa. Convém lembrar que naquela época não havia a Internet, a notícia não andava em tempo real, mas em lombo de cavalo, e, assim, muito do que estava ocorrendo, por exemplo, na Polônia, país eminentemente católico, talvez passasse despercebido de seus núncios ou bispos, pois não havia correspondência para Roma notificando a imensa migração de judeus para os chamados campos de concentração. Ora, se havia um canal diplomático, que garantia o fluxo sigiloso de documentos da Polônia e da Alemanha para o Vaticano, por que não houve um alerta a Pio XII sobre o que estava ocorrendo? Ou todos omitiram o fato de propósito, sendo, portanto, coniventes com o crime, ou o fato não ocorreu nas proporções alegadas hoje pela mídia internacional, pois seria muito difícil haver uma migração maciça de condenados sem que ninguém se desse conta - como questionam muitos revisionistas do holocausto. Enfim, mesmo que Pio XII tivesse conhecimento das atrocidades dos nazistas, o que poderia ter feito o Santo Padre? Ele não era Júlio II, um papa marechal-de-campo, que vestiu a couraça e empunhou a espada, que comandou tropas contra inimigos, que tinha poder para dobrar reis, príncipes ou tiranos, seja pela força das armas, seja pela ameaça de excomunhão e promessa de castigos horrendos no inferno. Por acaso Stálin não menosprezou, posteriormente, o Sumo Pontífice, ao afirmar que o Papa não tinha tanques de guerra? Muito mais grave que ser acusado de ser indiferente ao drama judeu é a acusação de não apenas Pio XII, porém outros papas, antes e depois dele, não terem exigido dos carrascos comunistas atrás da "cortina de ferro" mais respeito pelos cristãos, que eram sistematicamente perseguidos e executados. Esse silêncio é muito mais grave, pois se tratava de seu próprio rebanho, que corria o risco de ser dizimado. Isso a esquerda não traz a público, pois, como sempre, os crimes dos nazistas são magnificados ao máximo por essa corja de cínicos, escondendo sempre os crimes que o comunismo praticou e continua praticando até hoje contra quem professe uma religião, sejam cristãos ou judeus, sejam budistas do Tibete.

Apesar de não precisar pedir perdão pelos pecados cometidos por outros, João Paulo II não se cansou de fazê-lo a quem solicitasse. E o que a Igreja que ele preside está obtendo em troca? Algum pensador cínico e anticlerical andou se convertendo? Ou ao menos diminuiu sua soberba? Quem está ouvindo a voz fraca de Sua Santidade, quase inaudível, porém com um eco colossal, de amplitude planetária, quando pede que haja paz e fraternidade entre os seres humanos? Que sejam eliminadas as injustiças? Que não haja tanto desnível social entre os povos? Não importa o que João Paulo diga ou peça. O mesmo sorriso cínico de sempre perdura nos cantos dos lábios daqueles que mais ferrenhamente acusam o cristianismo, tanto os inimigos externos

a seu meio, quanto aqueles que coabitam o sacrário nas igrejas - estes últimos, inimigos tão mais perigosos, quando teimam em não aceitar os ensinamentos da Igreja, porém querem que a Igreja se adapte a suas ideologias nestes tempos de "nova era" e "marxismo com cristianismo", de sabor *tutti-frutti* palatável a todos os gostos, de consistência igual ao vapor do último perfume lançado no mercado, como é o caso do que pregam os novos profetas de final de milênio, os holistas de todos os matizes, os "padres-guerrilheiros", aqueles que se autoproclamam "teólogos da libertação".

Ao invés de as religiões, pensadores, seja o que for, ficarem todos de dedo em riste na cara da Igreja Católica, repetindo incansáveis e eternos "*J'accuse!*", que tal todos, a exemplo de Paulo II, fazerem também seu ato de penitência e pedir perdão por todas as calamidades cometidas no mundo nos últimos dois milênios?

Para começar, os protestantes também estão convidados a fazer o seu *mea culpa*, por terem imitado os inquisidores católicos. Sabe-se que cardeais protestantes, sobretudo calvinistas, se reuniam em consistórios e mandaram centenas de "heréticos" para as fogueiras. E que dizer da atual opressão protestante sobre os católicos da Irlanda do Norte? Imagine você, tendo seu país sido invadido pelo inimigo e ainda tendo que conviver com a humilhação de todos os anos o inimigo se paramentar com sua cor de guerra, desfilar pelas ruas de seu bairro, para comemorar a derrota que você sofreu? O mínimo que se poderia esperar era que você jogasse um coquetel molotov na cara de quem ousasse tamanha provocação. Convém lembrar que quem persegue os católicos na Irlanda são os anglicanos, que professam uma religião nascida da soberba e do autoritarismo de um rei-assassino, Henrique VIII, que matou várias esposas e, como o Vaticano não aprovou o divórcio para que ele se casasse novamente, rompeu com a Igreja, criando a sua própria, que perdura até nossos dias.

No Brasil, os seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus também estão convidados a bater no peito pela intolerância demonstrada por um de seus bispos, que em pleno dia da Padroeira do Brasil chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Engraçados, esses protestantes, que tanto nos acusam, a nós os católicos, de que adoramos estátuas, quando na verdade sabem muito bem que apenas veneramos a Mãe de Nosso Salvador, assim como guardamos com carinho uma fotografia de nossa mãe, de nossa avó ou de nossa esposa, para a afagarmos de vez em quando, seja num álbum caprichosamente montado em casa, seja a foto guardada em uma simples carteira de dinheiro. Ora, todos os cristãos sabem que sem Nossa Senhora não haveria Jesus Cristo. Até o Corão, livro sagrado do islamismo, que se originou a partir do judaísmo e do cristianismo, tem um capítulo especialmente dedicado a Nossa Senhora, denominado Maryam, que em árabe quer dizer "devota". E o nome de Maryam, a

Mãe de Nosso Salvador e Mãe de todos os cristãos, é citado 33 vezes no livro sagrado do islã. Por que pessoas que se dizem cristãs não conseguem ter veneração por uma mulher tão singular, tão “cheia de graça”, cujo corpo imaculado nem sequer os muçulmanos colocam em dúvida? “*O anjo disse: Assim seja, pois o Senhor disse: Isto é fácil para mim*” (Corão, Maryam, 19:17).

Inegavelmente, devemos reconhecer o belo trabalho das igrejas evangélicas em todo o país, levando a mensagem de Cristo aos mais necessitados, especialmente aos das periferias das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, onde o poder público nunca se fez presente, deixando que gangues de traficantes de drogas implantassem suas leis e seus Estados terroristas. Onde antes havia cinemas decadentes, que só apresentavam pornografia, hoje temos templos religiosos, que tiraram tantas pessoas da convivência com a baixa humana para apresentá-las aos sagrados ensinamentos cristãos. Nos cárceres, também se faz presente esse pequeno exército de Cristo, convertendo criminosos considerados irrecuperáveis. Nos morros, não é diferente o trabalho abnegado desses profissionais da fé, que colocam em risco sua própria vida. A única coisa que destoa em tudo isso são as cenas indecorosas vistas de vez em quando, por exemplo, no Maracanã, onde pastores sem escrúpulos hipnotizam a plateia, para levar, sorrateiramente, sacos de dinheiro e joias, que depois são transformados em dólares para comprar apartamentos luxuosos no exterior.

Além dos protestantes, convidados estão também os muçulmanos de, além do jejum no *Ramadã* e da *Hadji* a Meca, também se penitenciam pela intolerância praticada nestes últimos séculos. Senão vejamos.

O muro que cerca a velha cidade de Jerusalém tem 8 portas. Segundo a crença judaica, o Messias que eles esperam até hoje irá entrar por uma dessas portas, a Porta de Ouro, que dá para a região oriental da cidade, onde ficam os cemitérios judeus e o Monte das Oliveiras. Quando conquistaram a cidade, para impedir que ocorra a profecia, os muçulmanos lacraram a porta...

O Segundo Templo, reconstruído por Herodes, foi destruído por Tito em 70 de nossa era. O que sobrou daquele templo é uma grossa parede de pedras que hoje conhecemos como Muro das Lamentações. Atualmente, os judeus não conseguem construir no local seu Terceiro Templo, porque os muçulmanos erigiram várias mesquitas naquele quarteirão, a chamada “Esplanada das Mesquitas”.

Em Betânia, cidade integrante da Grande Jerusalém, fica o túmulo de Lázaro. Para evitar que os cristãos fizessem romaria àquele local, os muçulmanos construíram uma mesquita, lacrando a entrada à tumba. Posteriormente, um frade fez escavações na rocha maciça, abrindo um

novo caminho até o fundo do túmulo de Lázaro, por onde hoje os romeiros têm acesso.

Perto do Monte das Oliveiras, há a chamada Capela da Ascensão, que é na realidade uma mesquita. Por ocasião das festividades da ascensão do Senhor aos céus, os muçulmanos emprestam a mesquita aos católicos. Porém, próximo do local, os alto-falantes de outra mesquita são postos a operar em grande ruído, atrapalhando a cerimônia dos cristãos. Nem é preciso lembrar que o Papa, por ocasião de sua visita a Belém, nas comemorações do nascimento de nosso Salvador, teve que interromper a cerimônia na Basílica da Natividade, quando alto-falantes de mesquitas próximas calaram a voz do santo padre. O mesmo ocorreu quando o Papa visitou a Basílica da Anunciação, em Nazaré, em cujas imediações os muçulmanos marcaram presença, local onde será construída uma mesquita, bem grudada junto à Basílica.

O leitor deve se lembrar do grave incidente que ocorreu depois que uma mesquita em Ayodhya, na Índia, foi incendiada por hindus, em 1992. Houve tumultos e depredações de templos hindus em muitas partes do mundo, inclusive na Inglaterra. Na realidade, os hindus estavam apenas querendo retomar o local onde antigamente havia um templo hindu, que marcava o local de nascimento do deus Rama, e que foi destruído para dar lugar à construção de uma mesquita.

Os muçulmanos se sentem no direito de construir seus templos em todos os lugares do mundo, não se importando se irão agredir alguma comunidade religiosa ou não. Há alguns anos, construíram uma mesquita próxima à Basílica de São Pedro, em Roma - símbolo máximo da Igreja Católica. Será que os muçulmanos permitiriam que os católicos e os protestantes construíssem um templo próximo à Caaba, em Meca? Isso é totalmente impossível, porque somente os muçulmanos podem entrar em Meca, ninguém mais. É a intolerância levada a seu grau extremo.

Se levantarmos as guerras que hoje ocorrem no mundo, veremos que 50% delas ou mais são devido à intolerância islâmica. Seja em Israel, no Egito, na Argélia, no Sudão, no Kosovo, na Bósnia-Herzegovina, no Senegal, na Geórgia (ex-URSS), na Chechênia, na Inguchetia, na Nigéria, em Bangladesh, na Cachemira (Índia), na China, na Birmânia, na Indonésia ou nas Filipinas, há muita intolerância islâmica, seja para implantar um modelo de governo fundamentalista, seja para difundir focos guerrilheiros para criação de novos estados com orientação do Corão. A atrocidade observada contra o Timor Leste, de maioria católica, após o plebiscito de sua população optar pela autonomia do país, em 1999, foi tão cruel porque a Indonésia tem a maior população islâmica do planeta e, obviamente, não iria deixar barato a ousadia dos cristãos que os enfrentaram.